

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS TRADUÇÃO

PREFÁCIOS BÍBLICOS:
O TRADUTOR DO TEXTO SENSÍVEL
SE FAZ VISÍVEL

CAROLINA DIAS PINHEIRO

Brasília- DF
Dezembro de 2013

CAROLINA DIAS PINHEIRO

**PREFÁCIOS BÍBLICOS:
O TRADUTOR DO TEXTO SENSÍVEL
SE FAZ VISÍVEL**

**Projeto apresentado como requisito parcial à
obtenção de menção na disciplina Projeto Final
de Curso Letras-Tradução, sob orientação do
professor Mark David Ridd, do curso de Letras-
Tradução da Universidade de Brasília.**

Brasília- DF

2013

CAROLINA DIAS PINHEIRO

PREFÁCIOS BÍBLICOS: O TRADUTOR DO TEXTO SENSÍVEL S EFAZ VISÍVEL

**Projeto apresentado como requisito parcial à
obtenção de menção na disciplina Projeto Final
de Curso Letras-Tradução, sob orientação do
professor Mark David Ridd, do curso de Letras-
Tradução da Universidade de Brasília.**

BANCA EXAMINADORA

.....

Mark Ridd (Or.)

.....

Alessandra Harden

.....

Júlio Monteiro

Aprovado em/..../2013

Brasília- DF

2013

Agradecimentos

A Deus, na pessoa do Pai, do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, por me guiar até aqui. Senhor, minhas vitórias são Tuas.

Aos meus pais.

Ao professor Mark Ridd, pela orientação, autonomia e materiais que contribuíram para a composição deste trabalho.

Aos professores que participaram da minha formação, dentro e fora da Universidade.

RESUMO

Paratextos em Bíblias tornaram-se um elemento comum às publicações modernas. Este trabalho buscou refletir acerca do paratexto “prefácio bíblico”, a função que exerce e suas características, a partir da tradução de trechos de dois prefácios bíblicos. Os prefácios escolhidos foram o *Preface to the NET Bible*, um prefácio a uma Bíblia contemporânea, e o *Translators to the Reader*, o prefácio à Bíblia King James Version, de 1611, dois textos produzidos para introduzir retraduições. Após a análise de suas características, os dois prefácios foram classificados como prefácios originais, de acordo com a classificação que o teórico Gerard Genette formulou em 1987. Além disso, foram analisadas teorias referentes a gênero e tipo textual, textos sensíveis e alguns conceitos acerca da Bíblia e sua formação. Pudemos concluir que, apesar de ser um campo pouco pesquisado nos Estudos de Tradução, os prefácios bíblicos oferecem uma grande variedade de análises, além de permitirem uma nítida voz de tradutor do texto sensível.

Palavras-chave: Bíblia, prefácio, paratexto, texto sensível

ABSTRACT

Paratexts have become common elements in modern Bible publications. This study has attempted to reflect on the Bible prefaces as paratexts, their function and features, from the translation of excerpts from two Bible prefaces. The prefaces chosen were the *Preface to the NET Bible*, the preface to a contemporary Bible, and the *Translators to the Reader*, the preface for the King James Version, of 1611. After the analysis of the texts features, both prefaces were classified as original prefaces, according to the classification established by Gerard Genette in 1987. Theories regarding text type and genre, sensitive texts and some concepts about the Bible and its history were likewise analyzed. The conclusion is that, though little researched in Translation Studies, Bible prefaces provide a great deal of possible analysis, in addition to the allowing for a clear voice of the translator to emerge in this kind of sensitive text.

Key-words: Bible, preface, paratext, sensitive text

Sumário

Introdução: A atenção voltada para as primeiras páginas	9
Apresentação dos textos	13
Preface to the NET Bible: uma questão de direitos autorais	13
The Translators to the Reader: o prefácio da Bíblia King James Version	15
I. Considerações teóricas	17
1. Paratextos e o Prefácio do tradutor Bíblico	17
2. A classificação de Prefácios estabelecida por Genette	18
2.1.Encaixando os prefácios bíblicos no modelo de Genette	19
2.2.Paratextos tradutórios	21
2.3.O prefácio original e os prefácios bíblicos analisados	22
II. Outros conceitos necessários	25
3. Tradução Bíblica e Textos Sensíveis	25
A Bíblia Sagrada	25
3.1. Texto Sensível	27
4. Retradução	28
5. Gênero textual, tipo textual	29
6. O questionário virtual	31
Relatório	32
7.1. O discurso dos dois textos	32
7.2. Os Cruzamentos: Falando acerca das Notas	34
7.3. Os versículos	35
7.4. As citações e os colchetes na KJV	36
7.5. Estratégia	36
7.6. Crítica	38
Considerações finais: Traduções e prefácios; novos caminhos a percorrer	39
Referências Bibliográficas	40

Anexos	43
Anexo 1: Texto fonte e tradução do prefácio da King James Bible	43
Anexo 2: Texto fonte e tradução do <i>Preface to the NET Bible</i>	63
Anexo 3: Trechos da Tradução em andamento	84
Anexo 4: Pesquisa	87
Anexo 5: Comentários em rede social	90
Anexo 6: Imagem NET Bible	94
Anexo 7: Imagem King James Bible	95
Anexo 8: E-mails da <i>Bible.org</i>	96
Anexo 9: Diferenças do Antigo Testamento	98

Introdução: A atenção voltada para as primeiras páginas

Os tradutores da Bíblia têm a missão especial de certificar-se de que a Bíblia fale o mais claramente o possível com o maior número de pessoas de cada geração. Este é o principal motivo de haver tantas versões diferentes da Bíblia. (Você Sabia? Bíblia das Descobertas, 2008, SBB)

Uma pergunta comum, e válida, para aqueles que de alguma forma têm contato com a Bíblia é: por que tantas versões? Não se trata do mesmo texto, imutável há tanto tempo? Por certo, há um grande número de publicações bíblicas. Apenas o catálogo de julho de 2013 da Sociedade Bíblica do Brasil apresenta cerca de 60 tipos diferentes de Bíblias. O sítio eletrônico da Editora Vida, também uma editora de Bíblias e livros cristãos, oferece 113 resultados para a busca “Bíblias”, apresentando produtos que variam desde o mesmo texto com diferentes capas e cores até publicações com suplementos diversos. Quando um indivíduo, ou grupo, se engaja em um projeto de tradução bíblica, com a intenção de produzir uma nova tradução em determinada língua, uma das perguntas que emerge é: por quê? Por que mais uma tradução?

Primeiramente, a difusão da Bíblia por meio da tradução lida diretamente com a linguagem. As línguas mudam e evoluem, e, após determinado período, torna-se impossível para o leitor compreender o texto sagrado de sua religião. Assim, as traduções precisam passar por constantes atualizações linguísticas para que alcancem sua função, como a seção “*Você Sabia?*”, parte integrante da *Bíblia das Descobertas* (2008), uma publicação destinada ao público infanto-juvenil, responde de forma simples: “as pessoas não falam e escrevem em português hoje da mesma forma que faziam há centenas de anos atrás (*sic*), não é mesmo?”; em segundo lugar, os leitores não são iguais. O teólogo e economista americano David Stern (1998), em seu prefácio à *Bíblia Judaica Completa*, complementa nossa resposta, esclarecendo que, “mesmo o conceito de precisão depende do leitor – o que os acadêmicos consideram uma tradução precisa pode ser falha na comunicação acurada aos leitores menos instruídos” (1998, p. 17).

Existem, entretanto, traduções firmadas entre os leitores, respeitadas e usadas como referência; são as traduções canônicas. Segundo Zimmer (2008), a palavra cânon vem do grego *kanon*, e refere-se a plantas de caule comprido, como a cana e o junco. O significado que hoje a palavra cânon carrega remonta a uma ferramenta, feita com a planta, usada para nivelar obras; em sentido figurado, passou a significar “algo usado para ajustar, como

modelo” (2008, p.16). Por volta do século 4 d.C, o termo passou a ser usado para referir-se aos livros reconhecidos pela comunidade como regra (*ibidem*). A Septuaginta, a primeira tradução para o grego do Antigo Testamento hebraico, feita no período pré-cristão, é um exemplo de tradução canônica. A tradução bíblica do pastor protestante português João Ferreira de Almeida (Novo Testamento lançado em 1681, Bíblia completa em 1753), é uma tradução canônica em língua portuguesa, respeitada como referência, e a mais utilizada nas igrejas até hoje (ZIMMER, 2008, p. 55). A Bíblia *King James Version* é uma tradução canônica em língua inglesa. É vista como uma obra de arte em prosa moderna, e também a versão preferida da Bíblia para fazer citações. Estas e outras traduções canônicas, e também assim como as empreitadas de tradução que não guardam esse mesmo *status*, muitas vezes chegam ao público envoltos por outras produções textuais além do próprio texto bíblico. Estas construções são os suplementos, notas, prefácios e outras construções presentes nas publicações.

Doravante, chamaremos “paratexto” aquelas construções assim definidas por Genette (1987), tais como prefácios, notas, epígrafes; serão também “paratextos” os suplementos e apoios presentes em Bíblias e anexas à publicação, tais como biografias, mapas, devocionais e tabelas. Para aqueles que sentirem necessidade de conhecer os motivos que levaram ao surgimento de determinada tradução, com seus respectivos paratextos, a resposta encontra-se nos próprios paratextos, mais especificamente, no prefácio. Aqui, voltaremos nosso olhar para o prefácio do tradutor bíblico, texto que, não raro, é encarregado de apresentar ao leitor tanto aspectos da tradução do texto bíblico, como também os outros paratextos que possam estar presentes naquela publicação. Dentre todos os paratextos presentes em Bíblias, o prefácio foi escolhido porque se propõe como primeiro passo, o momento em que são apresentadas a origem, as características e as formas de uso dos outros suplementos, se necessário. O prefácio encarrega-se de apresentar aos leitores as decisões de tradução, os porquês daquela empreitada, e também, quando existirem, os outros paratextos anexos àquela Bíblia. É o momento, dentro do texto sensível, em que o tradutor ganha visibilidade. O prefaciador relata as concepções que nortearam seu trabalho, suas decisões e motivações, fatores não visíveis dentro do texto bíblico já traduzido e publicado. O prefácio também pode incluir instruções ao uso da Bíblia, tais como explicações sobre transcrições fonéticas, a forma ideal de aproveitar os quadros e notas, além de exposições acerca da fé prática.

Para os Estudos da Tradução, o estudo do prefácio bíblico permite uma análise próxima de como um tradutor (ou equipe de tradutores) reage ao texto bíblico. Nesses textos é possível identificar, além do posicionamento e reações do tradutor ao lidar com o texto bíblico,

informações acerca da natureza daquele material (Bíblia + paratextos e suplementos). O prefácio bíblico mostra-se uma ferramenta de estudo para o pesquisador da tradução, pois expõe questões não visíveis no texto bíblico: fatores que levaram à necessidade daquela tradução; o público alvo previsto; o objetivo dos outros textos presentes; o pensamento (ou vertente) que guiou aquela publicação.

Para ilustrar estes pontos, serão apresentados a seguir dois trechos de prefácios de tradutor retirados de duas Bíblias diferentes. O primeiro foi retirado da edição em português da Bíblia Judaica Completa (*Complete Jewish Bible*), traduzida das línguas originais por Stern:

Os leitores das traduções tendem ao esquecimento da existência de uma reação humana bastante específica, que não procede dos tempos bíblicos, que possibilita e barra a compreensão das escrituras: o tradutor. O estilo que escolhi para a Introdução, especialmente das seções 1 e 2, procede do meu profundo desejo de explicar bem o papel do tradutor desta versão bíblica e das demais. (STERN, 1998)

O segundo trecho foi retirado do prefácio da Bíblia Sagrada de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada (RA). A RA foi publicada pela primeira vez no Brasil em 1959, republicada em 1993, e teve ortografia revista em 2009.

A Edição Revista e Atualizada (RA) da Bíblia Sagrada, traduzida por João Ferreira de Almeida, foi lançada em 1959 e veio a ter ampla aceitação, tanto no Brasil como em outros países de fala portuguesa. Em 1993, publicou-se a 2ª edição da RA, após ter sofrido uma revisão mais profunda, que envolveu principalmente a pontuação, acertos em falhas de revisões passadas, em erros de concordância e em incorreções nas referências bíblicas e harmonização de subtítulos. Além disso, nessa revisão, foram substituídas palavras que adquiriram sentido inadequado ou pejorativo, e foram acertadas algumas referências a pesos e medidas e, em poucos casos, erros de tradução. (Prefácio ao Texto Bíblico à 2ª edição da Bíblia Sagrada de João Ferreira de Almeida).

Nesses trechos, podemos perceber a voz clara do tradutor, ciente da importância de o leitor conhecer seu processo de trabalho para que possa compreender bem a tradução bíblica que tem em mãos.

Para se realizar uma reflexão tradutória acerca destes tipos de textos, foram escolhidos extratos de dois prefácios a Bíblias, escritos originalmente em inglês. O primeiro é o *Preface to the NET Bible*, o texto que introduz a *NET Bible*, uma Bíblia americana contemporânea,

totalmente disponibilizada na Internet, incluindo as mais de 60 mil notas de tradução da equipe de tradutores. A primeira edição *NET Bible* foi oficialmente publicada em 2005; entretanto, tanto a *NET Bible* em si, como o prefácio que a acompanha foram modificados desde então. O segundo texto é o *Translators to the Reader*, o prefácio à Bíblia britânica *King James Bible*, publicada em 1611.

Devido ao tamanho dos textos, a tradução completa dos dois ultrapassaria o adequado para este tipo de trabalho. Portanto, foram escolhidos extratos de cada texto, na divisão de 20 laudas para cada um. A reflexão teórica teve base nestes trechos, que em muitos pontos irão combinar-se, falando sobre os mesmos temas. Quando necessário, certos trechos que não foram traduzidos são citados na parte teórica, a título de ilustração.

Nosso objetivo foi, primeiramente, refletir sobre o processo de traduzir dois textos do mesmo gênero, mas diferenciados por tempo, autores e intenção, buscando, nesta reflexão, identificar suas semelhanças e diferenças. O segundo objetivo foi conduzir uma investigação teórica acerca do prefácio bíblico, suas características e a função que desempenha.

O método para conduzir a tradução será descrito a seguir. O primeiro texto a ser traduzido foi o *Preface to the NET Bible*, do qual foi feita uma pré-leitura (a leitura foi feita de forma mais profunda durante a tradução) de alguns pontos, para que fosse feita a escolha dos tópicos que seriam incluídos no trabalho. Após essa leitura inicial, iniciou-se a tradução, durante a qual eram utilizados os recursos de digitação eletrônica *negrito*, por vezes colocando as opções também entre colchetes, para destacar as palavras desconhecidas e também aquelas para as quais havia mais de uma opção. Para as questões decisórias que ultrapassavam este recurso — tais como sentenças obscuras, expressões desconhecidas —, assim como palavras e expressões que precisariam ser conferidas através de pesquisa posterior, foi utilizado o recurso de *comentários*, que posteriormente foram aproveitados para a composição do Relatório integrante desta pesquisa. O método de tradução empregado no *Translators to the Reader* foi similar, com o diferencial de que parágrafos, trechos e sentenças muito obscuras (devido à temporalidade e teor do texto) foram grafados em vermelho, para pesquisa posterior mais detalhada. O anexo 3, a título de ilustração, apresenta algumas páginas do processo tradutório dos textos.

Apesar de consideravelmente antigo, o *The Translators to the Reader* não demandou pesquisa em dicionário de inglês antigo ou de *Middle English*. A maioria das palavras que levaram à pesquisa estavam disponíveis em dicionário contemporâneos, mas muitas vezes estavam marcadas como antiquadas (*old use*) ou formais. Foram utilizadas as seguintes fontes de consulta: dicionário monolíngües de inglês; dicionário monolíngüe de língua portuguesa;

dicionários de sinônimos em língua portuguesa; e a Bíblia On-line, sítio em língua portuguesa que permite consulta a diversas versões da Bíblia em português, assim como consulta (e comparação) a versões em outras línguas. O sítio Bíblia On-Line foi utilizado especificamente para consultar a forma como determinados versículos estavam escritos em português, nos momentos em que os prefácios fazem citação direta de versículos bíblicos.

Apresentação dos textos

Buscando-se analisar essa questão dos prefácios de forma expositiva, foram escolhidos dois prefácios bíblicos, escritos para Bíblias em inglês, de forma que, através de suas semelhanças e diferenças, seja iniciada uma discussão acerca da natureza do prefácio bíblico. Os textos são separados diacronicamente por 390 anos. O primeiro, e mais antigo, é o *Translators Preface to the King James Bible*, uma tradução iniciada em 1604, sob ordem do Rei James VI da Inglaterra. O segundo texto é o *Preface to the NET Bible*, uma tradução iniciada em 1995 e totalmente disponibilizada na internet, gratuitamente.

Os textos têm de semelhante, primeiramente, o fato de acompanharem textos que não são atualizações ou revisões de traduções bíblicas anteriores. São, portanto, prefácio a retraduições. Em segundo lugar, ambos os textos foram motivados por razões políticas, sociais e jurídicas (que serão exploradas mais adiante).

A escolha desses textos surgiu da questão referente às inúmeras traduções bíblicas. Se existe necessidade, e propósito, para mais de uma tradução de um texto já traduzido, é preciso que os responsáveis pela tradução justifiquem sua empreitada; se existem propósitos de tradução, existem também propósitos para a escrituras dos prefácios. A seguir será feita a apresentação de cada texto, clarificando seu tom, forma e apresentação.

Preface to the NET Bible: uma questão de direitos autorais

O *Preface to The NET Bible* introduz a NET Bible, uma tradução contemporânea da Bíblia feita nos Estados Unidos. A Net Bible surge de uma questão legal: era preciso uma Bíblia com direitos autorais mais flexíveis, pois havia um limite legal para citar versículos bíblicos em trabalhos e estudos. Surge então o Ministério *Bible.Org*, que também é responsável por estudos bíblicos gratuitos, assim como a *NET Bible*. A NET Bible foi *beta testada*; durante sua produção diversas pessoas participaram do processo, revisando e

opinando com melhorias ao texto feito pelos tradutores. O projeto foi iniciado em 1996, e a primeira edição foi lançada dez anos depois. Entretanto, os responsáveis pela tradução afirmam que a *NET Bible* continuará passando por constantes revisões e modificações— uma espécie de *Wiki Bible*, uma produção colaborativa.

Os direitos autorais da *NET Bible* são mais flexíveis; todo o seu conteúdo está disponível em ambiente virtual, incluindo as mais de 60.000 notas de tradução, em uma interface em que é possível visualizar (vide Anexo 6) o texto bíblico à esquerda e as notas de tradução à direita (uma média de aproximadamente duas notas de tradução por versículo). O formato faz com que o texto bíblico esteja constantemente acompanhado por notas de estudos; uma estrutura que atende de forma particular ao público com intenções realizar um estudo do texto bíblico a nível linguístico detalhado.

O texto do prefácio não é assinado. Em resposta enviada por e-mail (Anexo 8), o Ministério *Bible.org* afirmou que o prefácio fora um trabalho de escrita coletiva; logo, o “autor” seria a equipe do ministério; o nome do responsável por organizar o prefácio não foi revelado. No fim do texto está escrito apenas “O Diretor do Projeto *NET Bible* para os Tradutores, Editores, e Patrocinadores da *NET Bible*”¹.

Apesar de não ser exatamente informal, o *Preface* tem um nível leve de formalidade, que beira a linguagem coloquial. O uso da segunda pessoa do singular é frequente, estabelecendo uma “conversa” entre as duas partes, falando diretamente com o leitor. O texto, que não apresenta uma data específica, parece ter sido modificado, pois há uma certa quantidade de texto (que também está em parte na primeira página do sítio da *NET Bible*) entre o título principal *Preface* e o do subtítulo *Introduction to the First Edition*, o que parece mostrar que o texto antes de *Introduction* fora incluído posteriormente (cf. Anexo 2, p. 71). Acerca destas datas, o Ministério *Bible.org* também não manifestou data específica (Anexo 8).

Após os primeiros momentos de texto, destinados a apresentar o ministério, a função e o surgimento da *NET Bible*, o texto passa ao formato de perguntas e respostas, respondendo os questionamentos mais frequentes dos usuários do sítio eletrônico *NET Bible* — o formato de uma FAQ (Frequent Asked Questions). O principal objetivo do prefácio é apresentar o *porquê* e o *como* do surgimento da *NET Bible*, e também explicar suas principais características e inovações — o prefácio afirma que a *NET Bible* é uma “tradução completamente nova”; conceito que pretendemos questionaremos mais adiante. O texto faz citações de versículos

¹ “ The *NET Bible* Project Director for the Translators, Editors, and Sponsors of the *NET Bible*. Tradução própria.

bíblicos, possui links de divulgação entre os parágrafos (cf. Anexo 2, p. 71), notas explicativas, e utiliza muito o recurso de edição “negrito” e “itálico”, para destacar passagens.

The Translators to the Reader: o prefácio da Bíblia King James Version

O segundo texto escolhido foi o “The Translators to the Reader”. Escrito como introdução à Bíblia do Rei James IV e I, uma empreitada estatal para produção de uma Bíblia unificadora.

O Rei James (ou Tiago) IV da Escócia, então James I da Inglaterra, recebeu, em 1603, uma petição dos Puritanos, pedindo por reformas na Igreja. Em reunião convocada em 1604, os Puritanos não obtiveram sucesso com seus pedidos, mas o Rei concordou com um deles: uma nova tradução da Bíblia deveria ser produzida. James requisitou uma Bíblia que deveria ser produzida pelos melhores estudiosos e linguistas ingleses, e não deveria conter comentários doutrinários nas margens do texto (HUBER e MILLER, 2003). A King James Version (doravante, KJV) pretendeu não produzir uma versão totalmente nova, mas melhorar e utilizar o melhor das versões anteriores, sendo que existem muitos reflexos da Bíblia de William Tyndale (DELISLE e WOODSWORTH, 1995). O trabalho dos homens envolvidos tornou-se um monumento em prosa para a língua inglesa.

O texto do prefácio, escrito por Myles Smith, que depois viria a ser Bispo de Gloucester, fala com a voz de todos os tradutores (uso da segunda pessoa do plural) e tem como principal objetivo defender a criação da KJV. Os autores apresentam motivos para a tradução, elogiam a iniciativa do rei, falam da necessidade da tradução. O prefácio também aborda as decisões, as notas incluídas nas margens e o processo de tradução. Os tradutores elogiam o rei e sua força de vontade, em não se deixar abater por aqueles que se opunham à produção de sua Bíblia, desejando felicidade e vida longa para ele e seus descendentes. Da mesma forma, falam sobre as pessoas que se opuseram ao seu trabalho, expõem seus motivos e respondem aos opositores. Como afirmou Goodspeed, “os tradutores da versão sentiram que a versão precisava de alguma explicação e defesa²”. O estilo do prefácio é bastante arcaico. Segundo Nicholson, os escritores responsáveis pela produção da KJV viviam um momento em que a antiguidade carregava certa elegância e conferia autoridade ao texto; os tradutores escreveram (no prefácio e no texto bíblico) com uma estilística mais rebuscada e antiga

² The makers of the version in their day felt that the work called for some explanation and defense (...). J. Goodspeed. Tradução própria.

(NICHOLSON, 2003, p. xii). Goodspeed definiu o texto como “longo, controverso e pedante”.³, e o texto o era mesmo para a época. O texto constrói sua exposição a partir de alusões constantes: são alusões a pessoas que também sofreram calúnias no passado, teólogos célebres, reis e imperadores e versículos bíblicos. Apresenta muitas frases em latim, que, na versão utilizada, não contavam com destaque em itálico.

Este prefácio também está disponível na internet, livre de direitos autorais. A versão utilizada para este trabalho, inclusive, vem acompanhada no mesmo documento de uma tese acerca do prefácio e da sua necessidade de constar nas impressões modernas, escrito por Edgar J. Goodspeed — a tese surge, inclusive, do fato de muitas publicações da KJV não incluírem o prefácio, ou o reproduzirem apenas parcialmente. Esta versão tem alguns erros tipográficos, e apresenta auxílios ao leitor: foi sublinhada em alguns trechos e incluiu, entre colchetes, informações e referências acerca dos versículos bíblicos e outras citações feitas pelo autor do prefácio (cf. Anexo 1).

³ “Long, controversial and pedantic”. Tradução própria.

I. Considerações teóricas

A seguir serão apresentados os conceitos utilizados para a reflexão teórica acerca da tradução feita. Alguns trechos dos textos traduzidos são, quando necessário, incluídos aqui, como exemplificação e comprovação das conclusões tomadas.

1. Paratextos e o Prefácio do tradutor Bíblico

Início este texto com uma vaga sensação de inquietação, confesso, e mesmo com algum constrangimento. Para além de sempre ter tido dúvidas sobre se os leitores de um livro lêem, de facto, os prefácios, esbarrei, recentemente, e de um modo quase premonitório, num excerto de um, precisamente, prefácio, onde o autor do dito profere, com assinalável desassombro, uma insidiosa “farpa” relativamente a este tipo de textos, escrevendo concretamente, e cito: “Aqui entre nós que ninguém os lê, todos os prefácios são inúteis”. (Mário Ceítil, Prefácio à Gestão de Recursos Humanos para Principiantes, 2009)

Paratextos em Bíblias não são uma invenção contemporânea. Notas doutrinárias e explicações semânticas das palavras nas línguas de partida já estavam presentes nas Bíblias que antecederam a KJV, de 1611 – havia, inclusive, ordens do Rei James VI para que os tradutores não incluíssem notas doutrinárias, mas apenas terminológicas, nas margens do texto bíblico.

Atualmente, Bíblias contendo algum tipo de auxílio são extremamente comuns: o já citado catálogo de junho de 2013 da Sociedade Bíblica do Brasil, por exemplo, não lista nenhuma Bíblia composta apenas por texto (mesmo a edição mais simples tem mapas e sugestões de leitura). As publicações modernas possuem toda sorte de paratextos, que vão desde mapas e notas até textos devocionais com temas específicos. Certas publicações direcionam o conteúdo de seus paratextos de acordo com o público (i.e. *Bíblia da Mulher*, *Bíblia do Papai*, *Bíblia de Estudo*), cargo sacerdotal (i.e. *Bíblia do Obreiro*), denominação religiosa (*Bíblia Pentecostal*) ou tema (i.e. *Bíblia de Estudo Plenitude*; *Bíblia Fonte de Bênção*).

Para prosseguir com a análise acerca da tradução dos paratextos escolhidos, os dois prefácios, é preciso, antes de tudo, defini-los. Em 1987 o teórico francês Gerard Genette produziu um estudo (publicado em português em 2009) dedicado aos paratextos. Genette define como paratexto toda produção textual periférica, destinada a apoiar e a “falar sobre” o texto principal (GENETTE, 2009). Escritos pelo autor, ou, ao menos, por ele autorizados, possuem certa irregularidade de inclusão ou exclusão em um livro. Os traços apresentados em

tais estruturas são o caminho para definir o estatuto da mensagem de um paratexto, e descrevem suas características espaciais, temporais, substanciais, pragmáticas e funcionais.

Focado nos paratextos em obras literárias, Genette afirma que um texto publicado, o que atualmente envolve a forma de um livro – e aqui incluímos arquivos digitais com formato de livro, como os *e-books* -- raramente é apresentado de forma crua, mas recebe o apoio de produções extra textuais tais como nome do autor, prefácios, títulos, ilustrações, notas, comentários da imprensa acerca da obra etc. Essas produções envolvem os textos, posicionando-se entre a obra e o leitor. Genette afirma que eles não só apresentam o texto, no sentido exato da palavra, mas também o tornam presente, afetando sua recepção e consumo pelo leitor (2009, p.9).

2. A classificação de prefácios estabelecida por Genette

Como forma de analisar as características dos prefácios bíblicos, as definições estabelecidas por Gerard Genette serão usadas como base. Genette chama “prefácio” a “toda espécie de texto limiar (preliminar ou pós-limiar), autoral ou alógrafo, que consiste num discurso produzido a propósito do texto que segue ou que antecede” (GENETTE, 2009, p. 145). Em seu livro “Paratextos Editoriais” (título original *Seuils*, em francês “entradas”), Genette explora o gênero através de um texto descritivo, tomando como exemplos obras literárias de diferentes épocas. Acerca deste último, o autor define algumas características baseadas nos tipos de destinadores (aquele que escreve, ou a quem é atribuído, o prefácio). Este meio de classificação, segundo o próprio teórico, é fundamental⁴, e dele surgem diversos subtipos. Genette faz uma extensa exposição destes tipos de prefácio, por meio de um cruzamento entre seis espécies principais.

As características nomeadas por Genette quanto ao papel do destinador são: autoral ou autógrafo; de ator; e alógrafo. Quanto ao regime do destinador, Genette define os tipos: autêntico, apócrifo, e fictício. O Quadro 1, adaptado do quadro feito por Genette, apresenta as seis classificações com base nos destinadores estabelecidos pelos teóricos.

Acerca da organização apresentada no quadro, o autor afirma que as situações envolvendo prefácios são complexas, muitas vezes indefiníveis ou ambíguas. Ainda, uma mesma edição

⁴ As outras características definidas por Genette também serão utilizadas para definir o prefácio bíblico, e serão explicadas à medida que se mostrarem necessárias.

de um texto pode conter mais de um prefácio, assim como o prefácio pode variar entre as diferentes edições de um livro.

A partir da organização dos tipos de destinadores, Genette propõe um desenvolvimento incluindo parâmetros de lugar e tempo. Surgem, então, a partir do primeiro quadro, mais classificações funcionais de prefácios. A seguir, será feita a análise do prefácio bíblico buscando encaixar o gênero no quadro de destinadores (e, posteriormente, sua modulação com lugar e tempo).

QUADRO 1

Papel Regime	Autoral (ou autógrafo): o autor do prefácio é o autor real ou pretenso do texto principal.	Alógrafo: o autor é uma terceira pessoa.	Actoral: o autor é um dos personagens da ação (quando existem).
Autêntico: o autor é uma pessoa real confirmada.	A	B	C
Fictício: o autor é falsamente atribuído à uma pessoa real.	D	E	F
Apócrifo: a autoria é atribuída a uma pessoa imaginária.	G	H	I

2.1. Encaixando os prefácios bíblicos no modelo de Genette

Os textos analisados são prefácios a Bíblias em língua inglesa, logo, prefácios de traduções dos textos escritos nas línguas originais (hebraico, aramaico, grego) e, em alguns casos, também em latim. Os autores do *Preface to the NET Bible*, e do *Translatators Preface to the King James Version*, fazem, necessariamente, um diálogo direto com o leitor.

Levando em consideração a classificação estabelecida por Genette, surge a questão de como classificar os prefácios bíblicos. A atitude inicial seria classificar os prefácios bíblicos

como alógrafos, uma vez que os prefácios serão sempre escritos por outras pessoas que não o autor do texto. Acerca dos prefácios alógrafos, Genette afirma que:

[...] a alografia é a seu modo uma separação: separação entre destinador do texto (o autor e do prefácio (prefaciador). [...] as ocasiões temporais do prefácio alográfico distinguem-se unicamente por essa possibilidade, que com toda evidência a autoral ignora; encontramos pois, alógrafos originais (para uma primeira edição), posteriores (para uma reedição em via ou para uma tradução), e tardios —estes geralmente póstumos. (GENETTE, 2009, 232)

A questão de classificação poderia, então, ser considerada resolvida, não fosse por uma afirmação feita por Genette em nota de rodapé à questão da tradução:

Em caso da tradução, o prefácio pode ser, como acabamos de ver, assinado pelo tradutor. O tradutor prefaciador pode eventualmente comentar (entre outras coisas) sua própria tradução; neste caso e somente neste sentido, seu prefácio deixa então de ser alógrafo. (GENETTE, 2009, 233)

Como afirmamos, os prefácios à Bíblias serão sempre escritos por uma terceira pessoa. Para iniciarmos a análise acerca da natureza dos textos escolhidos para esta pesquisa, será preciso avaliar brevemente os tipos de prefácios possíveis em Bíblias. Para isso propomos a seguinte separação (Quadro 2):

QUADRO 2

<p>Grupo 1: prefácios de retraduições bíblicas. Um novo tradutor, ou equipe de tradutores, se encarrega de fazer mais uma tradução da Bíblia, e não atualizações ou revisões de traduções anteriores.</p>
<p>Grupo 2: aqui agrupamos prefácios de Bíblias em que, apesar de muitas vezes serem organizadas em torno de uma temática específica, ou de um público específico, seus produtores não realizaram a tradução em si, mas apenas os paratextos (materiais estudos, notas, comentários, tabelas etc.). O prefácio, assim, introduz os paratextos, não a tradução.</p>

Aqui podemos citar como exemplo do grupo 1 (e já a título de classificação) o *Preface to the NET Bible* e o *The Translators to the Reader*. Um exemplo do Grupo 2 é a *Bíblia da Mulher*, traduzida do inglês e publicada no Brasil pela Sociedade Bíblica do Brasil. A versão em português tem três prefácios: à edição original (traduzido do inglês), à edição brasileira e ao texto bíblico. Acerca deste terceiro tipo também é válido informar que, por serem textos de certa forma “independentes da tradução”, os mesmos paratextos podem ser publicados com versões diferentes do texto bíblico — neste caso, um texto bíblico já estabilizado e respeitado pelo público. Aproveitando o exemplo da *Bíblia da Mulher*, vemos que há disponibilidade da mesma Bíblia (ou seja, mesmos paratextos) com as traduções *Almeida Revista e Corrigida*, *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* e *Almeida Revista e Atualizada*.

A partir desta classificação, podemos então alocar os prefácios às Bíblias do grupo 2 entre os prefácios alógrafos (exceto o prefácio ao texto bíblico). Resta agora buscar uma classificação para os prefácios do Grupo 1, os prefácios de tradutor de Bíblias.

2.2. Paratextos tradutórios

Alguns teóricos têm voltado sua atenção para os chamados paratextos tradutórios) (HARDEN, 2010, p. 88), aqueles que são ligados à tradução e ao tradutor, e vão desde o título traduzido ou adaptado, até o prefácio onde o tradutor expõe pessoalmente a experiência e o processo tradutório do texto. As Bíblias modernas contam com uma variedade de paratextos que muitas vezes recaem sobre a tradução; além do prefácio do tradutor, existem as notas de

tradução nos rodapés ou laterais das páginas, glossários das línguas originais, tabelas de pesos e medidas e mesmo explicações inseridas dentro do corpo do texto pelo tradutor para facilitar o entendimento do leitor.

Os paratextos tradutórios têm como principal efeito a quebra da “invisibilidade” do tradutor (HERMANS, 2002, *apud* HARDEN, 2013). Através destas produções o tradutor se faz presente para o leitor, que toma consciência de que, para que aquela versão final de produto viesse a público, existiram decisões tradutórias de uma terceira parte.

2.3. O prefácio original e os prefácios bíblicos analisados

A partir da célula A do Quadro 1 apresentado, Genette modula com os elementos de lugar e tempo quatro, dos seis tipos funcionais de prefácio (2009, p. 175). Um deles, o *prefácio autoral assuntivo original*, é chamado pelo autor de *prefácio original*. Este tipo tem por função principal garantir a boa leitura do texto. Partindo dessa função principal, e por meio da análise que será desenvolvida acerca dos textos analisados, buscaremos classificar os prefácios bíblicos foco deste trabalho — que, como já dito, fazem parte do Grupo 1, aquele desenvolvido para retraduições bíblicas— como um prefácio original, conforme definido por Gerard Genette.

Na função de garantir uma boa leitura, o prefácio original lida com dois pontos: *por que e como*. Busca obter uma leitura e fazer com esta leitura seja boa. É certo que nem todos os prefácios apresentam todas as funções estabelecidas, e os prefácios bíblicos escolhidos não são exceção. Entretanto, muitas das funções do prefácio original podem ser encontradas nos textos escolhidos — àquelas que não se encaixam não o fazem devido à natureza do texto introduzido, a Bíblia, e não devido à natureza do prefácio em si. Na análise a seguir, falaremos de cada ponto referente ao prefácio original de Genette, para os quais buscamos argumentos e exemplos (tirados dos próprios prefácios escolhidos) que justifiquem nossa classificação. Percebe-se um grande hibridismo do prefácio como texto, uma vez que os textos apresentaram (em alguns casos, apenas um apresenta certas funções) várias funções definidas por Genette em momentos diferentes do texto, o que contribuiu para nossa justificativa.

Temas do *por quê*: os temas do *por que* na instância prefacial têm a função de mostrar ao leitor motivos para ler aquele texto. O prefaciador pode recorrer à valorização do assunto, relatando sua utilidade, sua importância, sua unidade, sua novidade ou tradição, sua veracidade (ou fidelidade), ou pode ainda agir como um para-raios, nas palavras do próprio teórico (2009, p. 185), agindo como um neutralizador de críticas por meio do qual o autor diz não estar à altura do louvável tema.

Como dito na apresentação dos textos, os prefácios falam da necessidade da leitura da Bíblia, de sua beleza e de sua sabedoria. O *Translators to the Reader*, inclusive, dedica uma seção inteira de glorificação à escrituras sagradas (*The Praise of the Holy Scriptures*, não incluída na tradução realizada aqui). Nos prefácios os tradutores falam ainda de seu procedimento, afirmando que suas intenções foram as melhores, que buscaram os melhores métodos e soluções, e que foram fiéis. São características que se encaixam bem entre as funções sob o tema *por que ler este texto*; o prefaciador diz: leia-o porquê é um texto necessário; e o leitor pode confiar, pois busquei ser sempre fiel no meu procedimento como tradutor. O prefácio da KJV mostra sua fidelidade durante a tradução afirmando que muitas fontes foram consultadas. Já o prefácio a NET Bible afirma que o texto é claro e fiel por que os tradutores disponibilizaram, desde o início, a tradução para ser observada, comentada, e corrigida, até chegar a um estágio final.

Temas do *como*: Genette afirma que, desde o século XIX, houve um relativo desaparecimento das funções do *por que*, em proveito das funções do *como*. Estas devem fornecer informações sobre como ler um livro, como aproveitá-lo e outras informações úteis. O prefácio original pode informar como aquela obra surgiu; comentar seu título; explicar a ordem utilizada no índice; indicar um contexto; declarar sua intenção; militar a favor de uma causa mais ampla que a obra literária (prefácio-manifesto). Parte destas características podem, com sucesso, ser atribuídas aos prefácios escolhidos, como demonstraremos a seguir.

O *Preface to the NET Bible*, organizado na forma de FAQ, responde a muitas questões relativas a *como ler este texto*. Os prefaciadores falam sobre a história por trás do ministério, sobre a forma como foram escolhidos os tradutores, suas intenções com aquele projeto e sobre outros pontos reativos à tradução em si. O *The Translators to the Reader* também apresenta as intenções dos tradutores, fala sobre a necessidade de tradução e justifica a existência das notas.

Alguns elementos não puderam ser atribuídos aos prefácios trabalhados devido à natureza do texto bíblico, o qual o prefácio se encarrega de introduzir. É o caso da declaração de

unidade, cuja função é introduzir uma coletânea, mostrando que aqueles textos foram agrupados em torno de uma lógica, e não simplesmente unidos uns aos outros dentro de um livro. Não é possível atribuí-lo ao prefácio bíblico porque, apesar de ser classificada muitas vezes como “coletânea”, ou “coleção”, a organização dos livros que compõem a Bíblia — mesmo considerando as diferenças entre algumas denominações com relação à inclusão e exclusão de certos livros— remonta aos concílios acerca da composição do cânon bíblico (vide item 2.2). Os livros constantes na tradução não foram, portanto, escolhas dos tradutores — ao menos não dos tradutores responsáveis pelos prefácios tratados. Outro elemento que não pode ser atribuído ao prefácio bíblico é o contrato de ficcionalidade, a afirmação do prefaciador de que aquele texto é uma obra de ficção.

II. Outros Conceitos Necessários

3. Tradução Bíblica e Textos Sensíveis

Nesta seção faremos uma breve apresentação da história da tradução e publicação da Bíblia, além de uma exposição teórica acerca de tradução de textos sensíveis. A fé cristã dá grande importância à palavra escrita. A Bíblia é respeitada pelos fiéis como escritura sagrada, inspirada por Deus. A Bíblia é também o meio principal de propagação da fé. Assim, a tradução e distribuição de Bíblias são elementos ricamente presentes na natureza da fé cristã, parte fundamental do processo de evangelização e característica da identidade dos fiéis. Mesmo no período em que adquirir livros era um investimento alto (o hábito de comprar, ler, estudar e comparar Bíblias é contemporâneo, uma vez que até o século XX os livros eram caros) a leitura da Bíblia sempre esteve presente durante as liturgias, desde os momentos mais embrionários da crença judaico-cristã⁵.

A Bíblia Sagrada e tradução

A Bíblia, apesar da aparência (páginas agrupadas entre duas capas), não é um livro linear fechado, mas uma coletânea de obras. A palavra “Bíblia” vem do grego e significa “biblioteca” ou “os livros”. É, assim, uma coletânea de cerca de 66 livros, agrupados em um “Velho (ou Antigo) Testamento” e em um “Novo Testamento”. Existem algumas diferenças entre as denominações com relação à composição do Antigo Testamento (cf. a tabela no Anexo 11, retirada da Enciclopédia Ilustrada da Bíblia). Apesar das diferenças, os livros bíblicos podem ser alocados em grandes grupos. O Antigo Testamento (AT) pode ser dividido em: Pentateuco, ou Lei; Livros Históricos; Poesia e Sabedoria; e Livros Proféticos. O Novo Testamento (NV) é dividido entre Evangelhos; Atos; Cartas e Epístolas; e Apocalipse, sendo que os Evangelhos e Atos podem ser agrupados juntos em um grupo maior como “livros históricos”.

⁵ Há, inclusive, diversas passagens da Bíblia retratando momentos de leitura do texto sagrado.

A Bíblia é um registro transmitido inicialmente por tradição oral, e acredita-se que o Antigo testamento não havia sido transportado por completo para a escrita até o reinado do Rei Davi (HUBER e MILLER, 2003). Esta hipótese, entretanto, é questionada: Descobertas arqueológicas revelam extensa literatura já na época de Abraão, além do fato de que entre os documentos mais antigos estão rótulos de alimentos e listas genealógicas de reis (SCHOLZ, 2008, p. 28).

A primeira tradução da Bíblia, conhecida como Septuaginta, ou Bíblia dos Setenta, surge porque muitos grupos de judeus começavam a perder a fluência na língua hebraica. Existia, então, a necessidade de traduzir o texto sagrado para a então língua vernácula do povo, o grego. Essa foi a primeira das inúmeras traduções que viriam a ser feitas nos séculos seguintes, e que tornariam a Bíblia o texto mais traduzido da história: são 2.233 línguas, para as quais a Bíblia foi traduzida parcial ou integralmente (OUSTINOFF, 2011). A Septuaginta demonstra a importância da tradução para a divulgação bíblica. Os autores dos Livros do Novo Testamento falavam grego, e assim usaram a Septuaginta como fonte de pesquisa para fazer citações do Antigo Testamento. Tratava-se, portanto, de uma tradução respeitada e referencial, que tem até hoje o crédito de ser a primeira de muitas outras traduções do texto sagrado que viriam a ser feitas.

Até 1450, os textos bíblicos eram copiados à mão. Nesse ano, o alemão Johann Gutenberg descobriu uma forma de realizar impressões com tinta e letras de madeira, posteriormente de metal. Seis anos depois surge a Bíblia de Gutemberg, a primeira versão impressa, e não manuscrita, da Bíblia (Enciclopédia Ilustrada da Bíblia, 2005). Com a popularização da prensa, e, posteriormente, da compra e posse de livros, aos poucos a Bíblia tornou-se, além de texto mais traduzido, também o livro mais comprado e editorado.

Apesar de as Bíblias tem o mesmo texto fonte — os textos antigos escritos em aramaico, hebraico e grego —, existem diversas publicações disponíveis, voltadas para diferentes públicos. O que diferencia estas Bíblias umas das outras não é necessariamente o texto bíblico— pois em muitos casos a mesma versão do texto é utilizada — mas os paratextos, suplementos e apoios acoplados ao texto. Exemplos comuns são mapas, notas, explicações, glossários, guias de leitura e biografias, entre outros.

3.1. Texto Sensível

Por sua relação com o texto bíblico, o prefácio bíblico carrega a condição de sensível. A sensibilidade não é inerente ao texto. Esse é um aspecto que surge em razão do leitor, da forma como o texto é recebido (SIMMS, 1975, apud GOHN, 2001, p. 149). Um texto pode ser considerado sensível quando gera objeções com relação ao estado, à religião, ao pudor, ou a determinadas pessoas (*ibidem*); no que diz respeito a tradução, Gohn afirma:

O que se observa com esse tipo de textos é que, diferentemente do que pode ocorrer com a maioria dos outros textos, há um grande envolvimento emocional por parte dos usuários e reações extremadas dos ouvintes\leitores podem ser esperadas e têm acontecido na história da tradução. (GOHN, 2001, p. 149).

A Bíblia é, portanto, um texto sagrado, na definição estabelecida por Margaret Clarke (2011, p. 2): “um corpo de escrita considerado o centro ou doutrina recebida de um sistema de crença religiosa⁶”. A fé cristã considera a Bíblia como palavra direta de Deus, e também como manual de vivência ética, social e espiritual; logo, carrega grande respeito por parte de fiéis:

Esta mesma pérola literária inigualável exige que seus apreciadores a respeitem na condição de obra divinamente inspirada. Exige ainda que a recebam como um instrumento de transformação e manutenção do caráter humano (Hb. 4.12), uma vez que pode, em tempo relativo, dar nova forma a toda uma vida, corrigindo distorções que nenhuma outra concepção de educação é capaz de realizar. (PAIVA, 2009, p. 3).

Como os seguintes trechos dos prefácios trabalhados demonstram, é visível sua característica sensível, por sua ligação com a religião:

Mas que piedade, sem verdade? Que verdade (que verdade salvadora), sem a palavra de Deus? Qual palavra de Deus (da qual podemos estar certos), sem a Escritura? Somos instados a buscar as Escrituras. São elogiados os que as buscavam e estudavam. São reprovados os que com a escritura, ou são lentos para nela crer. Elas podem nos tornar sábios para a salvação. Se somos ignorantes, elas nos instruem; se saímos do caminho, elas nos trazem para casa; se debilitados, elas nos consertam; se no pesar, nos confortam; se

⁶ “[...] a body of writing held to be the core or received doctrine of a religious belief system”. Tradução própria.

cabisbaixos, elas nos levantam; se frios, nos inflamam. *Tolle, lege, tolle, lege*, toma e lê, toma e lê as Escrituras. (Translators to the Reader, KJV, 1611)

Nós o encorajamos a reconhecer que a Bíblia não é meramente um livro. É a mensagem de Deus para todos nós, e Deus continua a falar por ela hoje em dia. Existe, afinal, uma razão para que muito mais Bíblias tenham sido produzidas que qualquer outro livro na história. Leia e veja. (Preface to the NET Bible, 2005)

4. Retradução

A retradução consiste, basicamente, em uma nova tradução de um texto anteriormente traduzido em uma dada língua. A necessidade de retradução implica em fatores culturais, linguísticos e comerciais. Desde a Septuaginta, quando se traduziu o Antigo Testamento hebraico para o grego, a divulgação da Bíblia em diversas línguas consiste de traduções, retraduições e revisões de traduções consagradas. Como dito anteriormente, os dois prefácios bíblicos analisados neste trabalho são prefácios de retraduições, e o tema *por que é preciso mais uma tradução da Bíblia nesta língua* — justificativa à retradução — é um dos temas responsáveis pela própria existência do prefácio.

Segundo Anthony Pym (1998), retraduições periódicas de textos como a Bíblia, pareceriam um fenômeno um pouco diferente, ao menos quando existem entre elas grandes distancias temporais ou geográficas, e pareceriam responder a processos de mudança linguística ou cultural a longo prazo na comunidade de chegada. Pym as nomeia de retraduições passivas, na medida em que existe relativamente pouca influencia perturbadora de uma tradução sobre a outra.

Antoine Berman (1990 *apud* Deane, 2011) afirmou que a primeira tradução é necessariamente “cega e hesitante”, enquanto a retradução em si tem caráter de revelação. Esta abordagem de uma primeira tradução deficiente e de retraduições melhoradas consolidou-se na Hipótese de Retradução (*Retranslation Hypothesis*), de Chesterman (2004, *apud* Deane, 2011), segundo a qual a primeira tradução tende a domesticar o texto, enquanto traduções posteriores (retraduições) tendem a ser mais próximos do original. Segundo Sharon Deane (2011, p. 1), a concepção de Berman dá à retradução um aspecto de operação restauradora, responsável por corrigir a primeira tentativa.

Para Deane, a própria expressão “fenômeno de retradução” dá ao tema um aspecto extraordinário. Este aspecto apoia-se no fato que, na retradução, a tradicional visão binária

(transferência do texto de partida para o texto de chegada) é destruída. As retraduições não se relacionam apenas com o texto de partida, mas também entre si, de forma não linear. A idéia de que as retraduições relacionam-se com o texto original e entre si é intimamente ligada à tradução bíblica. Não podemos falar em tradução totalmente nova da Bíblia. As traduções consultam-se e espelham-se umas nas outras, como afirma o prefácio à King James Bible, dizendo que não fora a intenção dos tradutores fazer de uma tradução ruim uma melhor, mas aproveitar o melhor de muitas traduções boas, para produzir uma boa tradução unificada.

Da mesma forma, a constante justificativa para a retradução bíblica é de que existe mudança na língua e no público, e o texto precisa permanecer claro para sempre — o que demanda constante retradução. Razões editoriais e comerciais também levam à retradução bíblica. A *Net Bible*, cujo prefácio é aqui trabalhado, surge devido a uma dificuldade gerada por direitos autorais, que impossibilitavam a realização de citações em estudos além do permitido. A brasileira *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, feita pela Sociedade Bíblica do Brasil, surge da necessidade de uma tradução mais acessível para jovens e crianças.

5. Gênero textual, tipo textual

O prefácio é listado como um gênero textual por Marcuschi (2002), que caracteriza o conceito de gênero textual como:

Uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2002)

Assim, devido ao fato de os gêneros textuais refletirem as mudanças na língua e na cultura, são estruturas flexíveis, mutáveis e inumeráveis (MARCUSCHI, 2002).

É preciso diferenciar gênero textual de tipo textual. Segundo Marcuschi (2002), um tipo textual – expressão usada muitas vezes de forma equivocada – é “uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* (grifo do autor) de sua composição”. Assim, são tipos, e não gêneros textuais, i.e, uma narração, uma exposição ou uma descrição. Outro elemento que deve ser destacado é o domínio discursivo, o meio em que se dá a atividade humana e produção discursiva (MARCUSCHI, 2002), i.e, discurso jurídico,

discurso jornalístico, discurso acadêmico etc. Um gênero pode executar mais de um tipo textual, assim como o domínio não engloba um gênero específico, mas gera vários deles. Nossa pesquisa, logo, tem por objeto um gênero textual que podemos alocar dentro do domínio discursivo da teologia.

Outra teórica com trabalho a respeito de tipo textual, gênero e registro é Anna Trosborg (1997). Trosborg afirma que não existe um consenso geral na definição de gênero e similares. Citando Gregory e Carrol (1978:4), seu artigo define registro como “categoria contextual correlatando grupos de características linguísticas com aspectos situacionais recorrentes” (CARROL e GREGORY, 1978, *apud* TROSBORG, 1997, p. 5.). Registros compreendem um conjunto ilimitado de variedades, ou estilos, de linguagem típicos de campos ocupacionais específicos, tais como a linguagem da religião, linguagem jornalística, linguagem jurídica etc.

Segundo Trosborg, o gênero tem sido estabelecido até o momento como um sistema subordinado ao registro. A autora não vê o gênero como um subordinado ao registro ou ao campo, pois o registro limita o nível linguístico de vocabulário e sintaxe do texto, e gênero opera em nível do discurso. Para a autora, gêneros têm registros complementares, e o sucesso comunicativo de um texto depende do relacionamento correto entre gênero e registro. Defende assim, um modelo de abordagem multicriterial, em que todas as dimensões de análise relevantes sejam consideradas.

Trosborg também faz distinção entre gênero e tipo textual. Diferentes textos dentro de um mesmo gênero podem ter tipos textuais diferentes. O conceito de tipo textual atravessa e ultrapassa o gênero, uma vez que gêneros referem-se a textos completos, e tipos de textos e funções comunicativas são propriedades de um texto (Trosborg, 1997).

Após reflexão acerca destes conceitos, podemos classificar os prefácios como um gênero textual; os textos escolhidos estão dentro desse gênero, e também no domínio discursivo da religião. Os tipos textuais são semelhantes, embora o registro seja diferentes de um texto para o outro: o prefácio da KJV tem grande nível de formalidade, enquanto a NET Bible é pouco formal.

6. O questionário virtual

Para complementar a ilustração acerca da sensibilidade do texto, e também oferecer uma dado interessante acerca da frequência de leitura dos prefácios, foi realizada, em meio virtual, uma pesquisa na forma de questionário ao público. Os participantes responderam a uma pergunta discursiva e três objetivas, o que gerou dados qualitativos e quantitativos. A pesquisa foi realizada do dia 19 de novembro de 2013 ao dia 08 de dezembro de 2013.

A pesquisa (Anexo 4) foi divulgada em perfis pessoais e também em uma comunidade para tradutores e interpretes da rede social *Facebook*, além de ser enviada por e-mail. A última questão não era obrigatória, sendo específica para leitores de Bíblias. As questões eram:

1. Você tem o hábito de ler os prefácios (ou outro texto introdutório) em livros?
2. Você considera prefácios importantes?
3. Algum comentário sobre o tema? (questão discursiva)
4. Você já leu o prefácio da sua Bíblia (ou Bíblias)? Para leitores de Bíblias.

A maioria dos participantes (74%) respondeu que considera os prefácios importantes, e que costumam ler prefácios, mas não com frequência (82%). Quanto à pergunta específica para leitores de Bíblias, os números são um pouco diferentes: 57% afirmaram não ter lido em nenhum momento o prefácio da própria Bíblia.

Durante a divulgação na comunidade, os tradutores e interpretes que participaram fizeram alguns comentários acerca do tema (os nomes dos participantes foram alterados para divulgação nesta pesquisa). A pergunta acerca dos prefácios bíblicos gerou uma discussão sobre religião nos comentários na rede social, iniciada por um usuário que se sensibilizou com a questão —fato que exemplifica a afirmação de Gohn (2001, p. 149) de que sensibilidade é gerada pelo receptor do texto, mas não é imanente a ele.

Relatório

A decisão de desenvolver uma reflexão a partir da tradução de dois textos diferentes requer um motivo para a escolha de dois, ao invés de um, e os motivos para a escolha daqueles textos em particular. Como dito anteriormente, o *Preface to the NET Bible* e o *Translators to the Reader* são prefácios escritos por tradutores, um dos focos dos quais é a tradução, e também são prefácios a retraduições — que, como os autores do prefácio à NET Bible chamam “traduções novas”, embora uma tradução completamente nova de um texto já traduzido tantas vezes seja de certa forma ilusória.

O prefácio é um paratexto, e se desenvolve ao redor de um texto principal. Essa característica em si leva ao fato de não se tratarem de textos com grandes questões de vocabulário ou terminologia — como se espera do texto principal. Assim, a reflexão que se desenvolve ao traduzir (e que será relatada aqui), vale-se das características dos textos, seu registro, seu conteúdo. No caso de uma reflexão baseada em dois textos, como é o caso deste trabalho, desenvolve-se também a reflexão acerca de como estes dois textos se encontram, como falam dos mesmos assuntos, em que diferem um do outro e, principalmente, a experiência de traduzi-los e perceber estas características.

7.1. O discurso dos dois textos

A diferença entre os dois discursos tem tanto razões temporais, como razões externas. O texto do prefácio à KJV é estruturalmente mais complexo que o prefácio à NET Bible. Os autores deste apropriam-se de um discurso de pouca formalidade, que beira o coloquial (algo que podemos atribuir a modernidade que o projeto Bible.org toma para si); em contrapartida, o texto do prefácio à KJV é altamente rebuscado, utilizando construções complexas e classicismos que visavam conferir elegância e prestígio ao texto. A questão do registro levou ao desenvolvimento de diferentes estratégias de tradução.

No caso do prefácio à NET Bible, foi preciso elevar, sempre que possível, o nível de formalidade do texto. Os autores utilizam constantemente o pronome *we*, para referirem-se a si mesmos, e o pronome *you*, para estabelecerem um diálogo direto com o leitor. Este nível de formalidade, apesar de não ser gramaticalmente incorreto, não é adequado, em língua portuguesa, para introduzir um texto que carrega tamanha sensibilidade e respeito por parte

dos leitores como a Bíblia. Além de o tratamento impessoal ser padrão para a escrita de registro formal e acadêmico no Brasil, a natureza sensível da Bíblia faz com que seu público requeira do tradutor, ou daquele que se dispôs a iniciar um projeto de tradução, certo nível de respeito. O tradutor pode esperar reações emocionais intensas do público, como afirmou Simms (1975). Assim, construções pessoais no prefácio à *NET Bible* foram, sempre que possível, substituídas pelo registro impessoal. Dessa forma, sentenças como, por exemplo, “*We didn’t create the NET Bible to save royalties for such publishers*”, foram traduzidas com algumas diferenças de registro, ficando: “*A Bíblia NET não foi criada para economizar direitos para tais editores*”.

O prefácio à KJV é, no extremo oposto ao registro da *NET Bible*, bastante formal, repleto de arcaísmo e construções gramaticais complexas e rebuscadas. A maior parte das palavras que levaram à necessidade de pesquisa eram, nos dicionários, classificadas como “old use”, “formal” ou “archaic”⁷, pelos dicionários monolíngues utilizados. Foi preciso ainda reformular as frases, pois o texto em diversos momentos faz um encadeamento de idéias semelhantes em uma sentença longa, com separação dos itens listados apenas por um ponto e vírgula [;]. Assim, há trechos como:

Nature taught a natural man to confess, that all of us in those tongues which we do not understand, are plainly deaf; we may turn the deaf ear unto them. The Scythian counted the Athenian, whom he did not understand, barbarous; so the Roman did the Syrian, and the Jew (even S. Jerome himself called the Hebrew tongue barbarous, belike because it was strange to so many) so the Emperor of Constantinople calleth the Latin tongue, barbarous, though Pope Nicolas do storm at it: so the Jews long before Christ called all other nations, Lognazim, which is little better than barbarous.

⁷ Antigo, formal, arcaico. Tradução própria.

Que foram assim traduzidos:

A natureza ensinou os homens comuns a confessar que somos todos surdos por completo, nas línguas que não compreendemos; e para elas voltamos o ouvido surdo. Os citas consideravam os atenienses, a quem não compreendiam, bárbaros; assim também os romanos tomaram os sírios, e os judeus (o próprio São Jerônimo chamou a língua hebraica de bárbara, por certo por ser língua estranha para muitos). Da mesma forma, o Imperador de Constantinopla chamou a língua latina de bárbara, apesar de o Papa Nicolau inflamar-se contra isso. Também os judeus, muito antes de Cristo, chamavam as outras nações de Lognazin, que é um pouco melhor que bárbaro.

O registro dos prefácios também encontra razões no público e no propósito de cada Bíblia e, portanto, de cada prefácio. A KJV, apesar de ser feita após o advento da prensa, não foi publicada em uma fase em que fosse comum para o público em geral comprar livros. Era, portanto, uma Bíblia para leitura litúrgica, para ser lida na igreja. Daí a necessidade de uma linguagem mais formal, polida e rebuscada, como uma forma de atribuir autoridade ao texto.

Ao contrário da KJV, a NET Bible não é uma Bíblia específica para liturgia, mas uma edição direcionada para o estudo. Seu público são aqueles que buscam um conhecimento terminológico e tradutório do texto. É preciso, assim, que seja utilizada uma linguagem mais clara do que intrinsecamente bonita — como é o caso da KJV.

7.2. Os Cruzamentos: Falando acerca das Notas

Provavelmente, o momento mais interessante deste trabalho, tanto para a experiência como tradutor, como para a experiência de teórico da tradução, foi a percepção dos pontos em que os dois textos se diferiam e se igualavam.

As semelhanças, especialmente, compõem uma análise interessantíssima, considerando-se o grande espaço de tempo entre um texto e outro. Os pontos que mais chamaram a atenção foram as seções que “combinavam” nos dois textos, ou seja, seções que abordavam o mesmo tema. Falamos aqui da seção *Reasons Moving Us*, no *The Translators to the Reader*, e da seção *Translators' Notes*, do *Preface to the NET Bible*, em que ambos os

prefácios dão ao leitor informações acerca das notas de tradução, o porquê de sua colocação ali e seu conteúdo. Há, entretanto, uma diferença no tratar: enquanto os prefaciadores da KJV justificam a necessidade das notas, explicando que a variedade de leituras para certos pontos não retira a clareza e estabilidade da Bíblia, e explicam que a presença destas notas é um recurso evangelístico útil, uma vez que instiga o leitor a buscar mais conhecimento e a refletir. As notas, como explica o prefácio da KJV, surgem de palavras, termos, e lugares (como nomes de plantas e animais), para os quais há opção semântica, ou não é possível conferir sua origem por questões temporais. Os prefaciadores da NET Bible, em contrapartida, apresentam as notas como recurso para que o leitor compreenda o processo de tradução, a forma e o porquê de como o tradutor encarregado daquele texto chegou àquela decisão. Segundo os autores, as notas da NET Bible são focadas no processo de criação do texto. Entretanto, ambos textos apresentam as notas do ponto de vista da tradução.

Esta seção é especial porque comprova a característica do *como*, próprias do prefácio original apresentado por Genette; os prefaciadores apresentam para o leitor um texto repleto de notas, explicam o motivo para aquelas notas terem sido colocadas: explicam *como* ler bem o texto acompanhado de seus paratextos. Como afirma Genette, o prefácio “consiste igualmente, e talvez em primeiro lugar, em colocar o leitor — definitivamente suposto — de posse de informações que o autor julga necessárias a essa boa leitura” (GENETTE, 2009, p. 186).

7.3. Os versículos

Na condição de prefácios a Bíblias, é natural que os textos façam referência, em alguns momentos do texto, a versículos bíblicos. Para citar os versículos, optou-se por utilizar uma tradução já estabelecida em língua portuguesa, ao invés de realizar por conta própria a tradução da passagem inserida dentro do prefácio.

A tradução bíblica escolhida para este propósito foi a Almeida Revista e Corrigida. A tradução de João Ferreira de Almeida (1628-1691) é a mais utilizada no Brasil e a preferida pelos leitores protestantes (GIRALDI, 2013, p. 33). Três versões foram publicadas no Brasil e são usadas até hoje: a Edição Revista e Corrigida de 1898, a Versão Revista e Atualizada de 1993 e a Edição Revista e Corrigida de 1995 (*ibidem*). A linguagem da Bíblia de Almeida era o português comum do período em que viveu o tradutor. Entretanto, sua linguagem é, até hoje, bem compreendida pelos leitores contemporâneos. A atualização feita em 1993 manteve

grande parte do texto e de sua estrutura, corrigindo alguns erros de tradução e substituindo algumas palavras em desuso. Em uso há tanto tempo, a tradução de Almeida tem uma estabilidade canônica entre os leitores brasileiros, similar a posição canônica que a Bíblia KJV tem entre os leitores anglófonos.

7.4. As citações clássicas e os colchetes; os links

Como dito anteriormente, a versão do *Translators to the Reader*, o prefácio à KJV, utilizado para esta tradução foi uma transcrição realizada pelo teórico Edgar J. Goodspeed. Goodspeed fez pequenas atualizações na ortografia de algumas palavras, sublinhou passagens e incluiu algumas informações entre colchetes. Esses colchetes continham as informações acerca do fato ou pessoa histórica citada pelo prefácio (imperadores e teólogos célebres); a referência de versículos bíblicos (que foram citados pelos prefaciadores sem referências de livro, capítulo e verso); e referências a partes da obra de tradutores célebres, como Agostinho de Hipona e Jerônimo (cf. Anexo 1). Estes colchetes foram excluídos durante o processo tradutório, mas muitos foram consultados durante a pesquisa para complementar a interpretação (atitude que foi de grande valia); esteticamente, o texto traduzido ficou menor que o texto fonte utilizado, devido à exclusão destes elementos. De forma similar, os links espalhados entre os parágrafos do *Preface to the NET Bible* também foram excluídos (cf. Anexo 2).

7.5. Estratégia

As diferenças entre os textos levaram a estratégias diferentes. O prefácio da NET Bible foi traduzido quase que integralmente dentro da forma da língua inglesa. Este processo foi resultado da estrutura pouco complexa do texto, o que dava pouco espaço para grandes variações; as opções que surgiam para alguma palavra eram puramente estilísticas, escolhas entre sinônimos. Em contrapartida, o prefácio da KJV possuía estruturas tão distantes do inglês contemporâneo (e do português), que foi preciso fazer reestruturações em muitos momentos. O resultado foi que a tradução do *Preface to the NET Bible* ficou muito fiel à estrutura do texto fonte, enquanto o *Translators to the Reader* ganhou uma estrutura quase que integralmente encaixada à língua portuguesa.

É interessante remarcar a forma como foi conduzida a tradução do prefácio da KJV, o texto que gerou mais dificuldade. O estilo empregado na tradução é muito similar ao estilo da tradução bíblica de Almeida e, de fato, a Bíblia Almeida foi referência de estilo para a tradução, auxiliando na escolha das palavras, pronomes, e pontuação.

O maior problema surgido se deu não só pela temporalidade do texto, mas pelo fato de que ele é propositalmente, como já dito, formal, rebuscado e clássico. Considerando que esta foi a maneira encontrada pelo autor de conferir autoridade ao texto, era preciso traduzir também este teor. Durante a leitura, percebeu-se que os parágrafos e trechos eram compreensíveis de uma forma geral, em âmbito macroestrutural; as dificuldades surgiam ao traduzir as microestruturas —frases, palavras, listas. Então, só após a leitura de pequenas seções, e após compreender seus sentido e suas intenções, ou o assunto tratado, passava-se à tradução da microestrutura. Um risco constante era errar a tradução das palavras isoladas, pois muitas mudaram de sentido desde a época em que o prefácio foi escrito; i.e *most dread*, que no texto significa “venerado, respeitado”, mas atualmente significa “extremo medo ou preocupação acerca de algo”. A solução para evitar esses erros foi sempre voltar nas frases traduzidas, conferindo se seu sentido correspondia ao sentido geral apreendido na primeira leitura; seguindo com o exemplo *most dread*, se o texto inicia elogiando o rei, chamando-o de grande e poderoso, a coerência do texto fica comprometida se na linha seguinte o mesmo rei é chamado de “receoso”.

Outro elemento de grande ajuda foi as informações entre colchetes incluídas pelo comentarista Edgar J. Goodspeed. Essas informações tornaram possível a pesquisa aos versos, frases e pessoas citados pelo autor do prefácio, o que permitiu uma contextualização das sentenças. Dessa forma, era possível perceber, nas longas listas separadas apenas por ponto e vírgula, o momento adequado para interromper a lista com um ponto final, reiniciando a listagem em nova frase. As referências entre colchetes também complementavam o sentido dos trechos, auxiliando na interpretação e na escolha de vocabulário.

7.6. Crítica

É preciso assinalar a diferença entre os textos com relação à afirmação de autoria. Os autores do prefácio da NET Bible não se manifestam com relação à autoria do texto, apesar de o contexto religioso atual não ser tão conturbado como o contexto do prefácio da KJV. Entretanto, o autor do prefácio da KJV assume sua autoria, mesmo com os riscos gerados pela tensão entre vertentes religiosas existente na época. Esse fato leva a pergunta de porque os autores contemporâneos preferiram o anonimato, tanto da autoria como das datas. Sobre esta resposta, entretanto, podemos apenas especular, uma vez que o próprio fundador do Ministério Bible.Org escolheu permanecer anônimo, como o sítio do Bible.Org afirma.

É preciso também observar a afirmação de tradução “completamente nova”. Enquanto os tradutores da KJV afirmaram ter buscado em outras fontes, e que de forma alguma tiveram a intenção de fazer uma tradução melhor, o prefácio da NET Bible torna clara esta intenção de criar uma tradução inovadora. É importante lembrar, entretanto, que quando falamos da KJV, falamos do prefácio a uma tradução estabelecida como canônica, mas que na época de sua produção sua recepção ainda era incerta, e a defesa através do prefácio se fazia necessária. No caso da NET Bible, entretanto, temos um prefácio escrito para uma tradução que já estava sendo vista, comentada e corrigida, e que foi escrito somente depois que uma versão satisfatória estava pronta. Trata-se, então, de um prefácio feito não para explicar e defender a tradução, como é o caso da KJV, mas de um prefácio feito para explicar e justificar as inovações na tradução, defendendo seu espaço entre os leitores — os autores falam também em um novo modelo da Internet, que disponibiliza Bíblias completas em ambiente virtual e tomam para si o papel de pioneiros neste campo.

Considerações finais: Traduções e prefácios; novos caminhos a percorrer

Prefácios bíblicos são um tema ainda pouco explorado. A análise destes textos permite desde a análise da genética da tradução — observar como uma tradução foi criada e os fatores que motivaram o seu início — até o processo de visibilidade do tradutor, onde este, ao expor sua experiência de trabalho e os catalisadores de suas motivações, leva o leitor a perceber que aquele texto passou por um intermediário entre a língua de origem e o produto traduzido. Entretanto, o leque de temas para os Estudos da Tradução que surge por meio do estudo dos prefácios bíblicos ultrapassa os limites deste trabalho. Pudemos aqui refletir acerca de alguns conceitos que emergem durante a reflexão sobre este gênero — outros conceitos, entretanto, pudemos apenas tangenciar.

Após a análise das funções do prefácio original, por meio do qual buscamos definir o *Preface to the NET Bible* e o *Translators to the Reader*, pudemos perceber o hibridismo destes textos, que apresentaram diversas funções do prefácio original estabelecido por Genette, tornando assim válida nossa classificação. A classificação de acordo com o modelo de Genette, entretanto, não é um ponto final, mas uma base inicial para que maiores análises possam ser conduzidas em direção as especificidades do prefácio bíblico.

Da análise dos prefácios bíblicos também surgem questões acerca da retradução, uma vez que uma das funções que exercem é justificar porquê mais uma tradução da Bíblia — livro tão traduzido, editorado, vendido e publicado — foi realizada.

A sensibilidade do texto Bíblico faz com que as retraduições não se “ataquem mutuamente”, mas se apoiem umas nas outras durante suas próprias produções. O prefácio bíblico leva — e de fato, surge — da necessidade do tradutor de defender-se, mostrando suas intenções ao traduzir um texto sensível; no caso da Bíblia, tão sensível que influencia a fé de cerca de 2,3 bilhões de fiéis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Bíblia das Descobertas.** Tradução de Amador Rubio *et al.* Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- Bíblia da Mulher.** Tradução de Neyd Siqueira *et al.* Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; Mundo Cristão, 2003.
- Bíblia Judaica Completa:** o *Tanack* [AT] e o *B'rit Hadashah* [NT]. Tradução de Rogério Portella e Celso E. Fernandes. Tatuapé, SP: Vida, 2010.
- Bíblia Sagrada com Enciclopédia Bíblica Ilustrada.** Tradução de Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BIBLE.ORG. **Preface to the NET Bible.** Último acesso em 06\12\2013.
- Cambridge Advanced Learner's Dictionary.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009
- CASTRO, M. M. **Dicionário de Economia, Direito e Contabilidade.** Rio de Janeiro: Forense, 2013
- CEITIL, M. Prefácio. In: VARÃO, S. **Gestão de Recursos Humanos para Principiantes.** Portugal: Edições Silabo, 2009
- Catálogo de Produtos.** Sociedade Bíblica do Brasil. Julho de 2013
- CLARKE, M. A. **The translation of sacred texts.** Portsmouth, UK: University of Portsmouth, 2011.
- DEANE, S. **Confronting the retranslation hypothesis.** Edinburg: University of Edinburg, 2009
- DELISLE, J., WOODSWORTH, J. (org.). **Os tradutores na história.** Tradução de Sérgio Bath. Coleção Múltiplas Escritas. São Paulo: Ática, 1995.
- EDITORA VIDA. <
<http://www.editoravida.web558.kinghost.net/categoria.asp?codigo=78&page=5>>. Último acesso em 30\11\2013.
- GENETTE, G. **Paratextos Editoriais.** Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- GIRALDI, L. A. **História da Bíblia no Brasil.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- GOODSPEED, E. J. **Thesis on the KJV Preface.** [19-?]

- GOHN, C. Pesquisas em torno de textos sensíveis: os livros sagrados. In: **Metodologias de pesquisa em tradução**. Adriana Pagano (org). Belo Horizonte: FALE-UFMG. 2011
- GOUVEIA, C. A. M. Texto e Gramática: uma introdução à gramática sistêmico-funcional. Matraca, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan\jun. 2009, p. 13-47
- HUBER, R. V.; MILLER, S.M. **A Bíblia e sua história**: o surgimento e o impacto da Bíblia. Tradução de Magda Hulf e Fernando Hulf. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.
- IBIBLO.ORG. < <http://lists.ibiblio.org/pipermail/b-hebrew/2002-March/012602.html>>. Ultimo acesso em 08\12\2013
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARIN-DÔMINE. At first sight: paratextual elements in the English translations of La Plaza del Diamante. Cadernos de Tradução. Florianópolis, v.01, n. 11, 2003, p. 127- 140.
- MATHIJSSEN, J. W. **The Breach and the Observance** : Theatre retranslation as a strategy of artistic differentiation, with special reference to retranslations of Shakespeare's Hamlet (1777-2001). Utrecht: Utrecht University, 2007
- NICOLSON, A. **Power and Glory**: Jacobean England and the making of the King James Bible. London: HarperCollins, 2003
- OLIVEIRA HARDEN, Alessandra R. **Brazilian translators in Portugal (1785 – 1808)**: ambivalent men of science. Tese de doutoramento. Hispanic and Lusophone Studies, School of Languages and Literatures, University College Dublin. 2010.
- PAIVA, M. H. **Doutrina das Escrituras**. São Paulo: Faculdade de Ensino Teológico Saber e Fé, 2009.
- PYM, A. **Method in Translation History**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 1998.
- SANTOS, A. ; ACCÁCIO, M. O que nos conta o paratexto?. ANAIS 4º CELLI. 2010, 12 p.
- SBB. Prefácio ao Texto Bíblico Almeida Revista e Atualizada**. São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil. 2003
- SCHOLZ, V. A transmissão do texto Bíblico. In: ZIMMER, R. (org). **Manual do Seminário de Ciências Bíblicas**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- SMITH, M. **The Translators to the Reader. Preface to the King James Bible**. 1611.
- STERN, D. H. . Introdução. In: **Bíblia Judaica Completa**. Tradução de Rogério Portella e Celso Fernandes. São Paulo: Editora Vida. 1998.
- SWANSON, P.; HEISIG, J. Reflections on Translating Philosophical and Religious Texts. Revista de Estudos da Religião. N. 4, 2005, p. 115-136.

TEIXEIRA, P.; ZIMMER, R. Traduções da Bíblia: história, princípios e influência. In: ZIMMER, R. (org). **Manual do Seminário de Ciência Bíblicas**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

TROSBORG, A. Text Typology: Register, Genre and Text Type. In: TROSBORG, A (ed). **Text Typology and Translation**. Philadelphia, USA: John Benjamins Publishing House Co., 1997

WATTS, R. Translating Culture. TTR : traduction, terminologie, rédaction, vol. 13, n° 2, 2000, p. 29-45

WIKIPEDIA. < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo>>. Ultimo acesso em 08\12\2013-12-09

ANEXO 1: TEXTO FONTE E TRADUÇÃO DO PREFÁCIO DA KING JAMES VERSION

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO
<p style="text-align: center;">TO THE MOST HIGH AND MIGHTIE PRINCE, JAMES BY THE GRACE OF GOD KING OF GREAT BRITAIN, FRANCE, AND IRELAND, DEFENDER OF THE FAITH, &c. THE TRANSLATORS OF <i>THE BIBLE</i> <i>wish Grace, Mercy and Peace, through JESUS CHRIST, our Lord.</i></p> <p>GREAT and manifold were the blessings, most dread Sovereign, which Almighty GOD, the Father of all mercies, bestowed upon us the people of ENGLAND, when first he sent Your Majesty's Royal Person to rule and reign over us. For whereas it was the expectation of many, who wished not well unto our SION, that upon the setting of that bright <i>Occidental Star</i>, Queen ELIZABETH of most happy memory, some thick and palpable clouds of darkness would so have overshadowed this Land, that men should have been in doubt which way they were to walk; and that it should hardly be known, who was to direct the unsettled State; the appearance of your MAJESTY, as the Sun in his strength, instantly dispelled those supposed and surmised mists, and gave unto all</p>	<p style="text-align: center;">AO MAIOR E MAIS PODEROSO PRÍNCIPE, JAMES, PELA GRAÇA DE DEUS REI DA GRÃ-BRETANHA, FRANÇA E IRLANDA, DEFENSOR DA FÉ etc, OS TRADUTORES DA <i>BÍBLIA</i> desejam Graça, Misericórdia e Paz, por meio de JESUS CRISTO, nosso Senhor.</p> <p>Grandes e numerosas foram as bênçãos, venerado Soberano, que o DEUS Todo- poderoso, o Pai de todas as misericórdias, derramou sobre nós, o povo da Inglaterra, quando pela primeira vez enviou A Pessoa Real de Sua Majestade para governar e reinar sobre nós. Enquanto era esta a expectativa de muitos que não tinham bons anseios para com a nossa SIÃO, que pelo estabelecimento daquela brilhante <i>Estrela Ocidental</i>, a Rainha ISABEL de mais jubilosa memória, algumas nuvens negras, densas e palpáveis, teriam então encoberto esta Terra, de forma que os homens estivessem em dúvida sobre qual caminho tomar, e de forma que seria difícil conhecer quem estava para dirigir o Estado ainda não firmado. Então, o surgimento de Vossa Majestade, como o sol em sua força, de imediato dispersou esta</p>

that were well affected exceeding cause of comfort; especially when we beheld the Government established in Your HIGHNESS, and Your hopeful Seed, by an undoubted Title, and this also accompanied with peace and tranquillity at home and abroad.

But among all our joys, there was no one that more filled our hearts, than the blessed continuance of the preaching of God's sacred Word among us; which is that inestimable treasure, which excelleth all the riches of the earth; because the fruit thereof extendeth itself, not only to the time spent in this transitory world, but directeth and disposeth men unto that eternal happiness which is above in heaven.

Then not to suffer this to fall to the ground, but rather to take it up, and to continue it in that state, wherein the famous Predecessor of Your Highness did leave it: nay, to go forward with the confidence and resolution of a Man in maintaining the truth of CHRIST, and propagating it far and near, is that which hath so bound and firmly knit the hearts of all Your MAJESTY'S loyal and religious people unto You, that Your very name is precious among them: their eye doth behold You with comfort, and they bless You in their hearts, as that sanctified Person who, under God, is the immediate Author of their true happiness. And

suposta névoa, e trouxe tudo o que era bem afetada causa de excelso conforto, especialmente quando vislumbramos o Governo estabelecido em Vossa Alteza, e Vossa esperançosa semente, por um Título indubitável, isto também acompanhado de paz e tranquilidade aqui e no estrangeiro.

Mas, entre todas as nossas alegrias, nenhuma outra preencheu nossos corações mais que a continuidade da pregação da Palavra de Deus entre nós. Este inestimável tesouro, que excede todas as riquezas da terra, porque o fruto mencionado estendeu-se a si mesmo, não apenas no tempo gasto neste mundo transitório, mas direcionou e dispôs homens naquela felicidade eterna que está acima, no céu.

Então, para não sofrer por isso ao ponto de cair em terra, mas para tomar este Estado, e para continuá-lo; o estado no qual a famosa Predecessora de Vossa Majestade o deixou. Não, mais que isso, ir adiante com a confiança e decisão de um Homem em manter a verdade de Cristo, e propagá-la aqui e além. Foi o que uniu tão firmes e próximos os corações de todo o povo leal e religioso de Vossa Majestade a Vossa pessoa, pois seu nome é precioso entre eles: olham-te com conforto, e O abençoam em seus corações, como aquele santificado que, abaixo de Deus, é o Autor imediato da verdadeira felicidade. E este seu contentamento

this their contentment doth not diminish or decay, but every day increaseth and taketh strength, when they observe, that the zeal of Your Majesty toward the house of God doth not slack or go backward, but is more and more kindled, manifesting itself abroad in the farthest parts of *Christendom*, by writing in defence of the Truth, (which hath given such a blow unto that man of sin, as will not be healed,) and every day at home, by religious and learned discourse, by frequenting the house of God, by hearing the Word preached, by cherishing the Teachers thereof, by caring for the Church, as a most tender and loving nursing Father.

There are infinite arguments of this right Christian and religious affection in Your MAJESTY; but none is more forcible to declare it to others than the vehement and perpetuated desire of accomplishing and publishing of this work, which now with all humility we present unto Your Majesty. For when Your Highness had once out of deep judgment apprehended how convenient it was, that out of the Original Sacred Tongues, together with comparing of the labours, both in our own, and other foreign Languages, of many worthy men who went before us, there should be one more exact Translation of the holy Scriptures into the *English Tongue*; Your MAJESTY did never desist to urge and to excite those to whom it was commended, that

não diminui ou decai, mas a cada dia aumenta e se fortalece, quando observam que o zelo de Sua Majestade pela casa do Senhor não diminui, mas é mais e mais vivo, manifestando-se afora, nas partes mais longínquas da *Cristandade*, ao escrever em defesa da Verdade (fato que golpeia o pecador, de forma que não será curado) e cada dia em sua terra, por discursos religiosos e instruídos, por frequentar a casa de Deus, por ouvir a palavra pregada, por estimar os mestres, e por se importar com a igreja, como o Pai cuidador mais terno e amável.

Existem infinitos argumentos para esta justa afeição cristã e religiosa em Sua Majestade. Mas não há nenhum que seja mais forçoso declarar aos outros do que o veemente e perpétuo desejo de realizar e publicar este trabalho, que agora, com toda humildade, a Vós apresentamos. Pois quando Sua Majestade percebeu, com profundo discernimento, o quão conveniente era que, das Línguas Sagradas Originais, houvesse uma Tradução mais exata das Escrituras sagradas em língua inglesa, produzida por nossa conta e comparando com trabalhos de muitos homens valorosos antes de nós, também por outras Línguas Estrangeira. Sua Majestade nunca desistiu de instar e incitar aqueles a quem o trabalho estava encomendado, de que o trabalho deveria ser agilizado de forma tão decente, da

the work might be hastened, and that the business might be expedited in so decent a manner, as a matter of such importance might justly require.

And now at last, by the Mercy of God, and the continuance of our Labours, it being brought unto such a conclusion, as that we have great hopes that the Church of *England* shall reap good fruit thereby; we hold it our duty to offer it to Your Majesty, not only as to our King and Sovereign, but as to the principal Mover and Author of the work: humbly craving of Your most Sacred Majesty, that since things of this quality have ever been subject to the censures of ill meaning and discontented persons, it may receive approbation and Patronage from so learned and judicious a Prince as Your Highness is, whose allowance and acceptance of our labours shall more honour and encourage us, than all the calumniations and hard interpretations of other men shall dismay us. So that if, on the one side, we shall be traduced by Popish Persons at home or abroad, who therefore will malign us, because we are poor Instruments to make GOD'S holy Truth to be yet more and more known unto the people, whom they desire still to keep in ignorance and darkness; or if, on the other side, we shall be maligned by self-conceited Brethren, who run their own ways, and give liking unto nothing, but what is framed by themselves, and

forma que tal importância, com justiça, requer.

E por fim, pela Misericórdia Divina, e a continuidade de nossos Trabalhos, chegando a uma conclusão, nós temos grandes esperanças de que a Igreja da Inglaterra colherá bons frutos como resultado. Temos conosco que é nosso dever oferecê-lo a Sua Majestade, não apenas como nosso Rei e Soberano, mas como o principal Motivador e Autor do trabalho: humildemente desejando de Sua mais Sacra Majestade, que uma vez que coisas desta qualidade sempre estiveram sujeitas às censuras da má significância e pessoas descontentes, que deve receber aprovação e Patrocínio de um Príncipe tão instruído e de bom discernimento como Sua Majestade, cuja permissão e aprovação de nossos trabalhos mais nos encorajam e honram do que nos abatem as calúnias e más interpretações de outros homens. Então que, por um lado, devemos ser traduzidos por papistas aqui ou no exterior, que por este motivo nos devem caluniar, por sermos humildes Instrumentos para fazer com que a Verdade sagrada de Deus seja mais e mais conhecida entre as pessoas, a quem eles desejam manter na ignorância e na escuridão. Ou se, por outro lado, nós devemos ser criticados por Irmãos arrogantes, que dirigem seus próprios caminhos,

hammered on their Anvil; we may rest secure, supported within by truth and innocency of a good conscience, having walked the ways of simplicity and integrity, as before the Lord; and sustained without by the powerful protection of Your Majesty's grace and favour, which will ever give countenance to honest and Christian endeavours against bitter censures and uncharitable imputations.

The LORD of Heaven and earth bless Your Majesty with many and happy days, that, as his Heavenly hand hath enriched your Highness with many singular and extraordinary Graces, so You may be the wonder of the world in this latter age for happiness and true felicity, to the honour of that Great GOD, and the good of his Church, through Jesus Christ our Lord and only Saviour.

THE TRANSLATORS TO THE READER.

Preface to the King James Version 1611

(Not Copyrighted)

THE BEST THINGS HAVE BEEN CALUMNIATED

Zeal to promote the common good, whether it be by devising anything ourselves, or revising that which hath been laboured by others, deserveth certainly much respect and esteem,

e nada aprovam, a não ser o que eles mesmos moldaram e forjaram em suas próprias bigornas, podemos descansar em segurança, apoiados por uma segurança e inocência internas de uma boa consciência, tendo trilhado as veredas da simplicidade e da integridade, como diante do Senhor; e sustentados por fora pela poderosa proteção da graça e do favor de Vossa Majestade, que sempre dará aprovação aos esforços honestos e Cristãos contra censuras amargas e imputações pouco caridosas.

O SENHOR dos Céus e da Terra abençoe Vossa Majestade com vida longa e feliz. Que, como Sua mão Celestial enriqueceu Vossa Alteza com muitas Graças extraordinárias e únicas, Vos torne a maravilha do mundo nestes dias, por felicidade e felicidade verdadeira, para a honra do Deus Altíssimo e pelo bem de Sua Igreja, por Jesus Cristo nosso Senhor e único Salvador.

DOS TRADUTORES AO LEITOR.

Prefácio à King James Version 1611

AS MELHORES COISAS FORAM CALUNIADAS

O zelo na promoção do bem comum, seja criando alguma coisa nós mesmos ou revisando o que foi trabalhado por outros, por certo merece muito respeito e estima. No entanto, ainda assim

but yet findeth but cold entertainment in the world. It is welcomed with suspicion instead of love, and with emulation instead of thanks: and if there be any hole left for cavil to enter, (and cavil, if it do not find a hole, will make one) it is sure to be misconstrued, and in danger to be condemned. This will easily be granted by as many as know story, or have any experience. For, was there ever any projected, that savoured any way of newness or renewing, but the same endured many a storm of gainsaying, or opposition? A man would think that Civility, wholesome Laws, learning and eloquence, Synods, and Church-maintenance, (that we speak of no more things of this kind) should be as safe as a Sanctuary, and out of shot, as they say, that no man would lift up the heel, no, nor dog move his tongue against the motioners of them. For by the first, we are distinguished from brute beasts lead with sensuality; By the second, we are bridled and restrained from outrageous behaviour, and from doing of injuries, whether by fraud or by violence; By the third, we are enabled to inform and reform others, by the light and feeling that we have attained unto ourselves; Briefly, by the fourth being brought together to a parley face to face, we sooner compose our differences than by writings which are endless; And lastly, that the Church be sufficiently provided for, is so agreeable to good reason and conscience, that those mothers are holden to be less cruel, that kill their children as soon as they are born, than

nada encontra além de recepção fria. O trabalho é recebido com suspeita, ao invés de amor, e com inveja ao invés de agradecimento: e se há ainda algum espaço para reclamação (e a reclamação, se não encontrar espaço, abrirá um), é certo que será mal –compreendida e corre o risco de ser condenado. Muitos iram aceitar isso como verdade sabida, ou de alguma experiência. Houve, porventura, algum projeto que saboreava renovo ou novidade, que não tenha suportado uma tempestade de impugnação e oposição de muitos? Um homem deveria pensar que Civilidade, Leis sadias, Aprendizado e Eloquência, Concílios, e manutenção da Igreja (não toquemos mais neste assunto), deveriam ser seguras como um Santuário, longe de ataque, como dizem, e que homem algum levantará contra eles o calcanhar, não, nenhum cão deverá abrir a boca contra seus impulsionadores. Afinal, pelo primeiro, nós somos separados das feras conduzidas pela sensualidade; pelo segundo, somos refreados e impedidos de comportamentos indignos e de causar injúrias, seja por fraude ou por violência; pelo terceiro podemos informar e reformar os outros, pela luz e sentimento que obtivemos a nós mesmos; em poucas palavras, pelo quarto sendo unidos para uma negociação face a face, resolvemos nossas diferenças mais rápido do que por escritas infinitas; e o último, que a Igreja seja dele suficientemente fornecida, é tão agradável para o bom senso e a consciência, que aquelas mães são levadas a serem menos cruéis, por matar seus filhos ao

those nursing fathers and mothers (wheresoever they be) that withdraw from them who hang upon their breasts (and upon whose breasts again themselves do hang to receive the Spiritual and sincere milk of the word) livelihood and support fit for their estates. Thus it is apparent, that these things which we speak of, are of most necessary use, and therefore, that none, either without absurdity can speak against them, or without note of wickedness can spurn against them.

Yet for all that, the learned know that certain worthy men [Anacharsis with others] have been brought to untimely death for none other fault, but for seeking to reduce their Countrymen to good order and discipline; and that in some Commonwealths [e.g. Locri] it was made a capital crime, once to motion the making of a new Law for the abrogating of an old, though the same were most pernicious; And that certain [Cato the elder], which would be counted pillars of the State, and patterns of Virtue and Prudence, could not be brought for a long time to give way to good Letters and refined speech, but bare themselves as averse from them, as from rocks or boxes of poison; And fourthly, that he was no babe, but a great clerk [Gregory the Divine], that gave forth (and in writing to remain to posterity) in passion peradventure, but yet he gave forth, that he had not seen any profit to come by any Synod, or meeting of the Clergy, but rather the contrary; And lastly, against Church-maintenance and

nascерem, que aquele pais e mães dos que mamam (onde quer que estejam) que se afastam daqueles que se nutrem em seus seios (e sobre os seios de quem eles mesmos novamente dependem para receber o leite Espiritual e sincero da palavra) sustento e apoio adequados para sua condição. Evidente pois, que estas coisas de que falamos são de uso mais necessário, e por isso, nenhum pode falar contra elas sem cair em absurdo, ou pode escarnece-los sem uma dose de perversidade.

Todavia, ainda assim os entendidos sabem que certos homens valorosos foram precocemente mortos por nenhum outro crime, senão por buscar reduzirem seus conterrâneos à boa ordem e disciplina; sabem que em alguns *Commonwealths* foi feito crime para a morte, uma vez que a moção para fazer uma nova Lei para extinguir uma antiga, apesar de a mesma ser mais perniciosa. E que certos homens que seriam considerados os pilares do Estado, e padrões de Virtude e Prudência, não poderiam ser levados por muito tempo a dar preferência às boas Letras e à fala refinada, mas despiram-se a si mesmos como que adversos a elas, como adversos de rochas e de caixas de veneno. E em quarto lugar, não era um bebê, mas um grande Clérigo que porventura retrocedeu (e na escrita, para permanecer para posteridade) na paixão, mas ainda retrocedeu, que ele não tinha visto nenhum proveito vindo de nenhum Concílio, ou reunião do Clero, mas ao contrário. E por fim, contra a manutenção e permissão da Igreja, de tal forma,

allowance, in such sort, as the Ambassadors and messengers of the great King of Kings should be furnished, it is not unknown what a fiction or fable (so it is esteemed, and for no better by the reporter himself [Nauclerus], though superstitious) was devised; Namely, that at such a time as the professors and teachers of Christianity in the Church of Rome, then a true Church, were liberally endowed, a voice forsooth was heard from heaven, saying: Now is poison poured down into the Church, etc. Thus not only as oft as we speak, as one saith, but also as oft as we do anything of note or consequence, we subject ourselves to everyone's censure, and happy is he that is least tossed upon tongues; for utterly to escape the snatch of them it is impossible. If any man conceit, that this is the lot and portion of the meaner sort only, and that Princes are privileged by their high estate, he is deceived. "As the sword devoureth as well one as the other," as it is in Samuel [2 Sam 11:25], nay as the great Commander charged his soldiers in a certain battle, to strike at no part of the enemy, but at the face; And as the King of Syria commanded his chief Captains to "fight neither with small nor great, save only against the King of Israel:" [1 Kings 22:31] so it is too true, that Envy striketh most spitefully at the fairest, and at the chieftest. David was a worthy Prince, and no man to be compared to him for his first deeds, and yet for as worthy an act as ever he did (even for bringing back the Ark of God in

como os Embaixadores e mensageiros do grande Rei dos Reis devem ser compostos, não é fato desconhecido, criada como uma ficção ou fábula; de fato, a tal tempo que os mestres e professores do Cristianismo na Igreja de Roma, então uma verdadeira Igreja, foram financiadas liberalmente, em verdade uma voz foi ouvida dos céus, dizendo: "Agora o veneno é derramado sobre a Igreja etc.". Dessa forma não só tão frequente como falamos, como alguém disse, mas tão frequente como não fazemos nada para nota ou consequência, nós nos sujeitamos à censura de todos, e feliz é aquele menos atirado nas línguas: escapar completamente de seu arrebatamento é impossível. Se qualquer homem presumir, que este é o lote a parte apenas dos mais perversos, e que Príncipes são privilegiados por sua alta posição, esta enganado. "Pois a espada consome tanto este como aquele", como está escrito em Samuel, que o grande Comandante ordenou a seus soldados em determinada batalha, para não atingir nenhuma parte do adversário que não a face; e que o Rei da Síria ordenou a seus Capitães dos carros dizendo "não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel", é isto tão certo que a Inveja atingiu com mais aborrecimento ao mais justo, e ao mais poderoso. Davi era um Príncipe digno, e homem algum pode ser comparado a ele por seus primeiros feitos, e mesmo que por mais valorosos fossem seus atos (até por trazer de volta a Arca da Aliança com solenidade) ele foi desprezado e

solemnity) he was scorned and scoffed at by his own wife [2 Sam 6:16]. Solomon was greater than David, though not in virtue, yet in power: and by his power and wisdom he built a Temple to the Lord, such a one as was the glory of the land of Israel, and the wonder of the whole world. But was that his magnificence liked of by all? We doubt it. Otherwise, why do they lay it in his son's dish, and call unto him for easing the burden, "Make", say they, "the grievous servitude of thy father, and his sore yoke, lighter?" [1 Kings 12:4] Belike he had charged them with some levies, and troubled them with some carriages; Hereupon they raise up a tragedy, and wish in their heart the Temple had never been built. So hard a thing it is to please all, even when we please God best, and do seek to approve ourselves to every ones conscience.

If we will descend to later times, we shall find many the like examples of such kind, or rather unkind acceptance. The first Roman Emperor [C. Caesar. Plutarch] did never do a more pleasing deed to the learned, nor more profitable to posterity, for conserving the record of times in true supputation; than when he corrected the Calendar, and ordered the year according to the course of the Sun; and yet this was imputed to him for novelty, and arrogance, and procured to him great obloquy. So the first Christened Emperor [Constantine] (at the least-wise that openly professed the faith himself, and allowed others to do the like) for

escarneado pela própria esposa. Salomão foi maior que Davi, não em virtude, mas em poder: e por seu poder e sabedoria ele construiu o Templo do Senhor, um templo tal que era a glória da terra de Israel, e a maravilha de todo o mundo. Mas foi essa magnificência elogiada por todos? Temos nossas dúvidas. Caso contrário, por que foram à presença do filho dele, e pediram-lhe para aliviar o seu fardo “Alivia tu”, disseram, “a dura servidão de teu pai, e o pesado jugo que nos impôs”? . Provavelmente ele os havia ordenado alguns impostos, e inquietava-os com algumas carruagens; neste ponto eles suscitaram uma tragédia, e desejaram em seu coração que o Templo nunca houvesse sido construído. Dificil tarefa é agradar a todos, mesmo quando agradamos a Deus, e buscamos aprovação da consciência de todos.

Se todos voltarmos aos tempos antigos, muitos exemplos do tipo, ou mesmo aceitação rude. O primeiro Imperador Romano, nunca cometeu nenhum ato mais agradável aos instruídos, nem nada de mais proveito para posteridade, por conservar o registro dos tempos em verdadeira estima. Quando ele corrigiu o Calendário, e ordenou o ano de acordo com o curso do Sol; apesar de isto ter-lhe sido imputado como inovação, e arrogância, obteve para si grande maledicência. Assim o primeiro Imperador Cristão (ao menos o que abertamente confessou ele mesmo a fé, e permitiu que os outros fizessem os mesmo) para fortalecer o Império sob seu controle, e provendo a Igreja, como ele

strengthening the Empire at his great charges, and providing for the Church, as he did, got for his labour the name Pupillus, as who would say, a wasteful Prince, that had need of a Guardian or overseer [Aurel. Victor]. So the best Christened Emperor [Theodosius], for the love that he bare unto peace, thereby to enrich both himself and his subjects, and because he did not see war but find it, was judged to be no man at arms [Zosimus], (though indeed he excelled in feats of chivalry, and showed so much when he was provoked) and condemned for giving himself to his ease, and to his pleasure. To be short, the most learned Emperor of former times [Justinian], (at the least, the greatest politician) what thanks had he for cutting off the superfluities of the laws, and digesting them into some order and method? This, that he had been blotted by some to be an Epitomist, that is, one that extinguishes worthy whole volumes, to bring his abridgments into request. This is the measure that hath been rendered to excellent Princes in former times, even, *Cum bene facerent, male audire*, For their good deeds to be evil spoken of. Neither is there any likelihood, that envy and malignity died, and were buried with the ancient. No, no, the reproof of Moses taketh hold of most ages; "You are risen up in your fathers' stead, and increase of sinful men." [Num 32:14] "What is that that hath been done? that which shall be done; and there is no new thing under the Sun," saith the wiseman: [Ecc

fez, tomou para sua obra o nome Pupillus, como quem diria, um Príncipe esbanjador, que necessitava de um Guardiã ou tutor. Também o melhor Imperador Cristão, pelo amor que ele revelava à paz, enriquecendo a si mesmo e aos seus súditos, e porque ele não via guerra, mas a encontrava, foi julgado por não ser um homem de armas (apesar de que de fato ele era excelente em feitos de cavalaria, que mostrava muito quando era provocado) e condenado por dar as si próprio esta facilidade, e para seu prazer. Em resumo, o mais instruído Imperador dos tempos antigos, (no mínimo, o maior político) que agradecimentos ele recebeu por cortar os supérfluos das leis, digerindo-as em alguma ordem e método? Isto, que ele havia sido obscurecido por alguns como um Epitomista isto é, alguém que extingue volumes inteiros de valor, para trazer suas abreviações a termos. Esta é a medida que foi dada a Príncipes excelente em tempos antigos, mesmo, *Cum bene facerent, male audire* por seus bons atos serem blasfemados. Nem há alguma possibilidade de que o mal e a malignidade tenham morrido e tenham sido sepultados com os antigos. Não, não, a reprovação de Moisés apossou-se de quase todas as eras; "Vos levantaste em lugar de vossos pais, para mais ainda acrescentar o furor da ira do Senhor contra Israel"; "O que foi, isso é o que há de ser; e o que se fez, isso se fará; de modo que nada há de novo debaixo do sol.", disse o sábio, e também Santo Estêvão, "Assim vós sois como vossos pais".

1:9] and S. Stephen, "As your fathers did, so do you." [Acts 7:51]

**HIS MAJESTY'S CONSTANCY,
NOTWITHSTANDING CALUMNIATION,
FOR THE SURVEY OF THE ENGLISH
TRANSLATIONS**

This, and more to this purpose, His Majesty that now reigneth (and long, and long may he reign, and his offspring forever, "Himself and children, and children's always) knew full well, according to the singular wisdom given unto him by God, and the rare learning and experience that he hath attained unto; namely that whosoever attempteth anything for the public (especially if it pertain to Religion, and to the opening and clearing of the word of God) the same setteth himself upon a stage to be gloated upon by every evil eye, yea, he casteth himself headlong upon pikes, to be gored by every sharp tongue. For he that medleth with men's Religion in any part, medleth with their custom, nay, with their freehold; and though they find no content in that which they have, yet they cannot abide to hear of altering. Notwithstanding his Royal heart was not daunted or discouraged for this that colour, but stood resolute, "as a statue immovable, and an anvil not easy to be beaten into plates," as one [Suidas] saith; he knew who had chosen him to be a Soldier, or rather a Captain, and being assured that the course which he intended made for the glory of God,

**A CONSTÂNCIA DE VOSSA MAJESTADE,
A DESPEITO DA CALÚNIA, PELA
ANÁLISE DAS TRADUÇÕES EM INGLÊS**

Isto, e mais para este propósito, Vossa Majestade que hoje reina (e longo, longo seja o seu reinado, e de sua descendência para sempre) sabe muito bem, de acordo com a sabedoria singular a ele dada por Deus, e a rara instrução e experiência que ele tinha adquirido. Certamente como qualquer um que tenha tentado fazer algo para o público (especialmente se pertencente à Religião, e à abertura e clarificação da palavra de Deus), o mesmo afirma-se sobre um palco para ser escarnecido diante de todo olho mau, sim, ele se joga por inteiro em direção às lanças, para ser dilacerado por toda língua afiada. Pois aquele que se intromete em seu costume, melhor dizendo, em sua propriedade, que apesar de não estarem felizes com o que tinham, ainda assim detestam ouvir sobre mudanças. Não obstante, seu coração Real não foi desencorajado ou assustado como os que se enrubescem, mas manteve-se resolute, "como uma estátua imóvel, uma bigorna que não pode ser moldada em chapa", como alguém já disse. Ele sabia que o haviam escolhido para soldado, mais exato, para Comanadante, e estando certo de que o caminho que deveria seguir para a glória de Deus, e a edificação de Sua Igreja, ele não sofreria por ela

and the building up of his Church, he would not suffer it to be broken off for whatsoever speeches or practices. It doth certainly belong unto Kings, yea, it doth specially belong unto them, to have care of Religion, yea, it doth specially belong unto them, to have care of Religion, yea, to know it aright, yea, to profess it zealously, yea to promote it to the uttermost of their power. This is their glory before all nations which mean well, and this will bring unto them a far most excellent weight of glory in the day of the Lord Jesus. For the Scripture saith not in vain, "Them that honor me, I will honor," [1 Sam 2:30] neither was it a vain word that Eusebius delivered long ago, that piety towards God was the weapon and the only weapon, that both preserved Constantine's person, and avenged him of his enemies [Eusebius lib 10 cap 8].

TRANSLATION NECESSARY

But how shall men meditate in that, which they cannot understand? How shall they understand that which is kept close in an unknown tongue? as it is written, "Except I know the power of the voice, I shall be to him that speaketh, a Barbarian, and he that speaketh, shall be a Barbarian to me." [1 Cor 14] The Apostle excepteth no tongue; not Hebrew the ancientest, not Greek the most copious, not

ser quebrada por quaisquer palavras e atos. Isto por certo é algo de Reis, sim, certamente pertencia especialmente a eles, para cuidar da Religião, sim, e para conhecê-la, e para zelosamente confessá-la, sim, e para promovê-la com o máximo de seu poder. Esta é a glória perante todas as nações de boa vontade, e isso os levará a uma glória mais excelente nos dias do Senhor Jesus. Pelo que a escritura não é dita em vão: "Aos que me honram honrarei". Nem foram palavras vãs as que Eusébio disse há muito, que a devoção a Deus era a arma, e única arma, que tanto preservou a vida de Constantino, como vingou-o de seus inimigos.

TRADUÇÃO É NECESSÁRIA

Mas como podem os homens meditar naquilo que não compreendem? Ou podem compreender o que está trancado por uma língua desconhecida? Assim está escrito: "Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que me fala será bárbaro para mim." O apóstolo não excluiu nenhuma língua; nem o hebraico mais antigo, nem o grego mais copioso, nem o mais excelso latim. A

Latin the finest. Nature taught a natural man to confess, that all of us in those tongues which we do not understand, are plainly deaf; we may turn the deaf ear unto them. The Scythian counted the Athenian, whom he did not understand, barbarous; [Clem. Alex. 1 Strom.] so the Roman did the Syrian, and the Jew (even S. Jerome himself called the Hebrew tongue barbarous, belike because it was strange to so many) [S. Jerome. Damaso.] so the Emperor of Constantinople [Michael, Theophili fil.] calleth the Latin tongue, barbarous, though Pope Nicolas do storm at it: [2::Tom. Concil. ex edit. Petri Crab] so the Jews long before Christ called all other nations, Lognazim, which is little better than barbarous. Therefore as one complaineth, that always in the Senate of Rome, there was one or other that called for an interpreter: [Cicero 5::de finibus.] so lest the Church be driven to the like exigent, it is necessary to have translations in a readiness. Translation it is that openeth the window, to let in the light; that breaketh the shell, that we may eat the kernel; that putteth aside the curtain, that we may look into the most Holy place; that removeth the cover of the well, that we may come by the water, even as Jacob rolled away the stone from the mouth of the well, by which means the flocks of Laban were watered [Gen 29:10]. Indeed without translation into the vulgar tongue, the unlearned are but like children at Jacob's well (which is deep) [John 4:11] without a bucket or something to draw

natureza ensinou os homens comuns a confessar que somos todos surdos por completo, nas línguas que não compreendemos; e para elas voltamos o ouvido surdo. Os citas consideravam os atenienses, a quem não compreendiam, bárbaros; assim também os romanos tomaram os sírios, e os judeus (o próprio São Jerônimo chamou a língua hebraica de bárbara, por certo por ser língua estranha para muitos). Da mesma forma, o Imperador de Constantinopla chamou a língua latina de bárbara, apesar de o Papa Nicolau inflamar-se contra isso. Também os judeus, muito antes de Cristo, chamavam as outras nações de *Lognazim*, que é um pouco melhor que bárbaro. Por isso, quando apresentavam petição, sempre no Senado de Roma havia quem pedisse um intérprete. Logo, para que a Igreja não seja levada a menos exigência, é necessário que haja traduções de pronto. Tradução é o que abre a janela, para que a luz possa entrar; é o que quebra a casca, para que possamos comer a noz; é o que levanta o véu, para que possamos olhar para o Santíssimo. Tradução remove a pedra de sobre o poço, para que possamos chegar à água, como Jacó revolveu a pedra de sobre a boca do poço, pelo que as ovelhas de Labão puderam beber água. Deveras, sem tradução para a língua vulgar os não instruídos são como crianças no poço de Jacó (que é profundo), sem um balde ou algo que possam mergulhar; ou são como aquela pessoa mencionada por Isaías, a quem foi entregue um livro selado, com a ordem “Lê isto, peço-te”, e

with; or as that person mentioned by Isaiah, to whom when a sealed book was delivered, with this motion, "Read this, I pray thee," he was fain to make this answer, "I cannot, for it is sealed." [Isa 29:11]

THE PURPOSE OF THE TRANSLATORS, WITH THEIR NUMBER, FURNITURE, CARE, ETC.

But it is high time to leave them, and to show in brief what we proposed to ourselves, and what course we held in this our perusal and survey of the Bible. Truly (good Christian Reader) we never thought from the beginning, that we should need to make a new Translation, nor yet to make of a bad one a good one, (for then the imputation of Sixtus had been true in some sort, that our people had been fed with gall of Dragons instead of wine, with whey instead of milk:) but to make a good one better, or out of many good ones, one principal good one, not justly to be excepted against; that hath been our endeavor, that our mark. To that purpose there were many chosen, that were greater in other men's eyes than in their own, and that sought the truth rather than their own praise. Again, they came or were thought to come to the work, not *exercendi causa* (as one saith) but *exercitati*, that is, learned, not to learn: For the chief overseer and [NOTE: Greek letters omitted] under his Majesty, to whom not only we, but also our whole Church

foi obrigado a responder “Não posso, porque está selado”.

O PROPÓSITO DOS TRADUTORES, COM SEU NÚMERO, COMPOSIÇÃO, CUIDADO ETC.

Mas é hora de deixar isso de lado, e mostrar brevemente o que propomos para nós mesmos, e que curso tomamos neste nosso exame e pesquisa da Bíblia. Em verdade (bom Leitor Cristão) nunca cogitamos desde o principio, que deveríamos fazer uma nova Tradução, tampouco fazer de uma tradução ruim uma tradução boa (pois então a imputação Sisto estaria de certa forma correta, que nosso povo fora alimentado com o veneno de víboras ao invés de vinho, e com o soro, ao invés de leite), mas fazer uma tradução boa melhor ou, a partir de muitas boas, uma boa principal, não apenas para estar em oposição, este foi nosso empenho, que remarcamos. Para este propósito houve muitos escolhidos, que eram maiores aos olhos dos outros homens que a seus próprios olhos, e que viam a verdade mais do que a própria glorificação. Novamente, eles vieram ou foram considerados para vir ao trabalho, não *exercendi causa* (como alguém disse), mas *exercitati*, ou seja, instruídos, não para serem instruídos: pela

was much bound, knew by his wisdom, which thing also Nazianzen taught so long ago, that it is a preposterous order to teach first and to learn after, yea that [NOTE: Greek letters omitted] to learn and practice together, is neither commendable for the workman, nor safe for the work. [Idem in Apologet.] Therefore such were thought upon, as could say modestly with Saint Jerome, *Et Hebraeum Sermonem ex parte didicimus, et in Latino pene ab ipsis incunabulis etc. detriti sumus.* "Both we have learned the Hebrew tongue in part, and in the Latin we have been exercised almost from our very cradle." S. Jerome maketh no mention of the Greek tongue, wherein yet he did excel, because he translated not the old Testament out of Greek, but out of Hebrew. And in what sort did these assemble? In the trust of their own knowledge, or of their sharpness of wit, or deepness of judgment, as it were in an arm of flesh? At no hand. They trusted in him that hath the key of David, opening and no man shutting; they prayed to the Lord the Father of our Lord, to the effect that S. Augustine did; "O let thy Scriptures be my pure delight, let me not be deceived in them, neither let me deceive by them." [S. Aug. lib. II. Confess. cap. 2.] In this confidence, and with this devotion did they assemble together; not too many, lest one should trouble another; and yet many, lest many things haply might escape them. If you ask what they had before them, truly it was the Hebrew text of the Old

principal supervisão e sob Vossa Majestade, a quem não apenas nós, mas toda nossa Igreja foi ligada, conhecido por sua sabedoria, algo que também Naziazeno pensou há muito tempo atrás, de que é uma ordem nécia ensinar primeiro e aprender depois, sim, de que aprender e praticar ao mesmo tempo não é louvável para o homem e tampouco seguro para o trabalho. Por este motivo foi pensado em tais, dito modestamente como São Jerônimo, *Et Hebraeum Sermonem ex parte didicimus, et in Latino pene ab ipsis incunabulis etc detriti sumus.* "Temos em parte aprendido o hebraico, e também em latim temos nos exercitado desde o berço". São Jerônimo não fez menção à língua grega, na qual ele era excelente, porque ele não traduziu o Antigo Testamento do grego, mas do hebraico. E de que forma estes dois se unem? Na confiança de seu próprio conhecimento, na agudeza da inteligência, na profundidade de julgamento, como se estivesse em um braço carnal? Nenhuma destas. Eles confiavam Nele, que tem a chave de Davi, que abre e ninguém pode fechar; oraram ao Senhor, Pai do nosso Senhor, da forma que Santo Agostinho fez; "Oh, deixe que as escrituras sejam meu puro deleite, não me deixes ser confundido nelas, nem me deixes ser confundido por elas". Nesta confissão, e com essa devoção eles se unem; não tantos, para que um não perturbasse o outro; mas ainda assim muitos, para que nada lhes passasse despercebido. Se perguntares o que havia antes deles, deveras era o texto hebraico do Antigo

Testament, the Greek of the New. These are the two golden pipes, or rather conduits, where- through the olive branches empty themselves into the gold. Saint Augustine calleth them precedent, or original tongues; [S. August. 3. de doct. c. 3. etc.] Saint Jerome, fountains. [S. Jerome. ad Suniam et Fretel.] The same Saint Jerome affirmeth, [S. Jerome. ad Lucinium, Dist. 9 ut veterum.] and Gratian hath not spared to put it into his Decree, That "as the credit of the old Books" (he meaneth of the Old Testament) "is to be tried by the Hebrew Volumes, so of the New by the Greek tongue," he meaneth by the original Greek. If truth be tried by these tongues, then whence should a Translation be made, but out of them? These tongues therefore, the Scriptures we say in those tongues, we set before us to translate, being the tongues wherein God was pleased to speak to his Church by the Prophets and Apostles. Neither did we run over the work with that posting haste that the Septuagint did, if that be true which is reported of them, that they finished it in 72 days; [Joseph. Antiq. lib. 12.] neither were we barred or hindered from going over it again, having once done it, like S. Jerome, if that be true which himself reporteth, that he could no sooner write anything, but presently it was caught from him, and published, and he could not have leave to mend it: [S. Jerome. ad Pammac. pro libr. advers. Iovinian.] neither, to be short, were we the first that fell in hand with translating the Scripture

Testamento, e o grego do Novo. Estes são os dois canos de ouro, ou ao menos condutores, por onde os ramos de oliveira eram esvaziados para o ouro. Santo Agostinho chamou-as precedentes, ou línguas originais; São Jerônimo as chamou fontes. O mesmo São Jerônimo afirmou, e Graciano não evitou incluir em seu decreto que “como o crédito dos Livros antigos” (ele falava do Antigo Testamento) “deve ser provado pelo Volumes hebraicos, e também os do Novo pela língua grega”, ele falava do original grego. se a verdade for testada por esta línguas, de onde um a Tradução pode ser feita, se não delas? Estas línguas, portanto, as Escrituras que falamos nestas línguas, colocamos perante nós para traduzir, sendo as línguas nas quais Deus agradou-se para falar à Sua Igreja através dos Profetas e Apóstolos. Nem excedemos a apressada publicação que a Septuaginta fez, se for verdade o que é relatado por eles, que a Tradução foi terminada em 72 dias; sequer fomos impedidos de examiná-la mais uma vez, já tendo terminado, como São Jerônimo, se for verdade o que ele mesmo relatou, que poderia não antes escrever coisa alguma, mas logo foi tirada dele e publicada, e ele não poderia corrigi-la: tampouco, para resumir, fomos os primeiros a sentir nas mãos o traduzir a Escritura para o inglês, e consequentemente destituídos de ajudas anteriores, como o que esta escrito sobre Origenes, que foi o primeiro a, de certa forma, empenhar sua mão e escrever Comentários sobre as Escrituras, portanto há nenhum assombro se

into English, and consequently destitute of former helps, as it is written of Origen, that he was the first in a manner, that put his hand to write Commentaries upon the Scriptures, [Sophoc. in Elect.] and therefore no marvel, if he overshot himself many times. None of these things: the work hath not been huddled up in 72 days, but hath cost the workmen, as light as it seemeth, the pains of twice seven times seventy two days and more: matters of such weight and consequence are to be speeded with maturity: for in a business of movement a man feareth not the blame of convenient slackness. [S. Chrysost. in II. Thess. cap. 2.] Neither did we think much to consult the Translators or Commentators, Chaldee, Hebrew, Syrian, Greek or Latin, no nor the Spanish, French, Italian, or Dutch; neither did we disdain to revise that which we had done, and to bring back to the anvil that which we had hammered: but having and using as great helps as were needful, and fearing no reproach for slowness, nor coveting praise for expedition, we have at length, through the good hand of the Lord upon us, brought the work to that pass that you see.

ele se reexaminou muitas vezes. Nenhuma destas coisas. O trabalho não ocorreu em 72 dias, mas custou aos trabalhadores duas vezes sete vezes setenta e dois dias e mais: questões de tal peso e consequência devem ser melhorados com a maturidade. Porque em um negócio de movimento um homem nada teme senão a culpa de uma conveniente lentidão. Tampouco pensamos muito para consultar os Tradutores ou Comentaristas, caldeus, hebreus, sírios, gregos ou latinos, nem o espanhol, francês, italiano ou holandês; tampouco desdenhamos a revisão ao que tínhamos feito, e retornar à bigorna o que havíamos forjado: mas tendo e usando quantos auxílios fossem necessários, e não temendo a reprovação por lentidão, nem cobiçando o elogio à velocidade, temos depois de muito tempo, através da boa mão de nosso Senhor sobre nós, temos feito o trabalho acontecer como vês.

<p>REASONS MOVING US TO SET DIVERSITY OF SENSES IN THE MARGIN, WHERE THERE IS GREAT PROBABILITY FOR EACH</p> <p>Some peradventure would have no variety of senses to be set in the margin, lest the authority of the Scriptures for deciding of controversies by that show of uncertainty, should somewhat be shaken. <u>But we hold their judgment not to be sound in this point.</u> For though, "whatsoever things are necessary are manifest," as S. Chrysostom saith, [S. Chrysost. in II. Thess. cap. 2.] and as S. Augustine, "In those things that are plainly set down in the Scriptures, all such matters are found that concern Faith, Hope, and Charity." [S. Aug. 2. de doctr. Christ. cap. 9.] Yet for all that it cannot be dissembled, that partly to exercise and whet our wits, partly to wean the curious from the loathing of them for their everywhere plainness, partly also to stir up our devotion to crave the assistance of God's spirit by prayer, and lastly, that we might be forward to seek aid of our brethren by conference, and never scorn those that be not in all respects so complete as they should be, being to seek in many things ourselves, it hath pleased God in his divine providence, here and there to scatter words and sentences of that difficulty and doubtfulness,</p>	<p>RAZÕES QUE NOS LEVARAM A COLOCAR A DIVERSIDADE DE SENTIDOS NAS MARGENS, QUANDO HÁ GRANDE PROBABILIDADE DE SENTIDO PARA CADA</p> <p>Alguns, porventura, não teriam variedade de sentidos a serem colocados nas margens, para que a Autoridade das Escrituras não fosse abalada, pela decisão de controvérsias por esta mostra de incerteza. Mas acreditamos que elas não serão julgadas dessa forma. Entretanto, “o que quer que seja necessário está manifesto”, como São Crisóstomo disse, e como Santo Agostinho, “nestas coisas que são plenamente estabelecidas nas Escrituras, todas as coisas, tudo o que diz respeito à Fé, Esperança e Caridade”. Apesar de tudo que não pode ser desassociado, em parte para exercitar e aguçar nossa inteligência; em parte também para afastar os curiosos de seu ódio por sua constante simplicidade. Em parte também para atizar nossa devoção para ansiar a assistência do espírito de Deus pela oração, e por fim, que devemos ir em frente para buscar auxílio de nossos irmãos pelo congregar, e nunca desprezar aquele que não são em todos os aspectos tão íntegros como deveriam ser buscando em muitas coisas. E isto agradou a Deus em sua divina providência, aqui e lá para disseminar palavras e frases desta dificuldade e dúvida, não em pontos doutrinários</p>
--	---

not in doctrinal points that concern salvation, (for in such it hath been vouched that the Scriptures are plain) but in matters of less moment, that fearfulness would better beseem us than confidence, and if we will resolve upon modesty with S. Augustine, (though not in this same case altogether, yet upon the same ground) *Melius est debitare de occultis, quam litigare de incertis*, [S. Aug li. S. de Genes. ad liter. cap. 5.] "it is better to make doubt of those things which are secret, than to strive about those things that are uncertain." There be many words in the Scriptures, which be never found there but once, (having neither brother or neighbor, as the Hebrews speak) so that we cannot be holpen by conference of places. Again, there be many rare names of certain birds, beasts and precious stones, etc. concerning the Hebrews themselves are so divided among themselves for judgment, that they may seem to have defined this or that, rather because they would say something, than because they were sure of that which they said, as S. Jerome somewhere saith of the Septuagint. Now in such a case, doth not a margin do well to admonish the Reader to seek further, and not to conclude or dogmatize upon this or that peremptorily? For as it is a fault of incredulity, to doubt of those things that are evident: so to determine of such things as the Spirit of God hath left (even in the judgment of the judicious) questionable, can be no less than presumption. Therefore as S. Augustine saith,

concernentes à salvação (no qual foi atestado que as Escrituras são claras), mas em outros pontos. De que modo iria melhor adequar-se a nós do que confiança, e se nós decidirmos por modéstia com Santo Agostinho (não neste mesmo caso, apesar de no mesmo nível) *Melius est debitare de occultis, quam litigares de incertis*, "é melhor levantar dúvida das coisas que são segredo, do que sofrer por aquelas que são incertas". Existem muitas palavras nas Escrituras que são encontradas lá apenas uma vez (não tendo irmãos ou vizinhos, como dizem os hebreus) de forma que não podemos ser auxiliados pela conferencia de lugar. Novamente, há muitos nomes raros de certas aves, animais, pedras preciosas etc.; com respeito aos hebreus, eles próprios são tão divididos entre si com relação à classificação, que podem parecer ter definido isto ou aquilo, mais porque iriam dizer alguma coisa, do que porque estavam certos sobre o que disseram -- como São Jerônimo disse em algum lugar sobre a Septuaginta. Agora, em uma situação como esta, uma margem não se sairá bem ao admoestar o leitor a buscar mais, e a não tirar conclusões sobre ou dogmatizar-se sobre isto ou aquilo que é peremptório? Porque é uma falha de credulidade, duvidar daquilo que é evidente: também determinar que tais coisas como o Espírito de Deus as deixou (mesmo no julgamento dos sensatos) são questionáveis, não pode ser menos que presunção. Portanto, como disse Santo Agostinho, a variedade de Traduções é proveitosa para encontrar o sentido das

that variety of Translations is profitable for the finding out of the sense of the Scriptures: [S. Aug. 2. de doctr. Christian. cap. 14.] so diversity of signification and sense in the margin, where the text is no so clear, must needs do good, yea, is necessary, as we are persuaded. We know that Sixtus Quintus expressly forbiddeth, that any variety of readings of their vulgar edition, should be put in the margin, [Sixtus 5. prae. Bibliae.] (which though it be not altogether the same thing to that we have in hand, yet it looketh that way) but we think he hath not all of his own side his favorers, for this conceit. They that are wise, had rather have their judgments at liberty in differences of readings, than to be captivated to one, when it may be the other. If they were sure that their high Priest had all laws shut up in his breast, as Paul the Second bragged, [Plat. in Paulo secundo.] and that he were as free from error by special privilege, as the Dictators of Rome were made by law inviolable, it were another matter; then his word were an Oracle, his opinion a decision. But the eyes of the world are now open, God be thanked, and have been a great while, they find that he is subject to the same affections and infirmities that others be, that his skin is penetrable, and therefore so much as he proveth, not as much as he claimeth, they grant and embrace.

escrituras: tamanha diversidade de significação e sentido na margem, onde o texto não é tão claro, é boa, sim, e necessária, como fomos convencidos. Nós sabemos que Sisto V expressamente proibiu que qualquer variedade de leitura de sua edição vulgar tivesse outros sentidos nas margens (o que apesar de não ser num todo a mesma coisa que temos em mãos, apesar de parecer), mas nós achamos que ele não tinha todos a seu favor neste conceito. São sábios, os que fizeram seus julgamentos na liberdade da diferença de leituras, do os que foram cativados para uma, quando poderia ser a outra. Se eles estavam certos que o sumo Sacerdote tinha todas as leis trancadas dentro do peito, como Paulo II se gabava, e que ele era livre de erro por um privilégio especial, como os Ditadores de Roma eram feitos invioláveis por lei, era outra questão; então sua palavra era um oráculo, sua opinião uma decisão. Mas os olhos do mundo estão agora abertos, graças a Deus, e já é passado bastante tempo. Descobriram que ele era sujeito às mesmas afeições e enfermidades que os outros, que sua pele é penetrável, e por isso tudo quanto ele proveu, não tanto quanto ele reivindicavam, eles admitem e aceitam.

ANEXO 2: TEXTO FONTE E TRADUÇÃO DO PREFÁCIO DA NET BIBLE

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO
<p>Preface to the NET Bible</p> <p>The NET Bible</p> <p>The NET Bible is a completely new translation of the Bible with 60,932 translators' notes! It was completed by more than 25 scholars – experts in the original biblical languages – who worked directly from the best currently available Hebrew, Aramaic, and Greek texts. Turn the pages and see the breadth of the translators' notes, documenting their decisions and choices as they worked. The translators' notes make the original languages far more accessible, allowing you to look over the translator's shoulder at the very process of translation. This level of documentation is a first for a Bible translation, making transparent the textual basis and the rationale for key renderings (including major interpretive options and alternative translations). This unparalleled level of detail helps connect people to the Bible in the original languages in a way never before possible without years of study of Hebrew, Aramaic, and Greek. It unlocks the riches of the Bible's truth from entirely new perspectives.</p> <p>Produced for ministry</p>	<p>Prefácio à NET BIBLE</p> <p>A NET BIBLE</p> <p>A NET Bible é uma novíssima tradução da Bíblia, com 60.932 notas do tradutor! Foi feita por mais de 25 estudiosos — especialistas nas línguas bíblicas originais – que trabalharam sem intermediários a partir dos melhores textos disponíveis em hebraico, grego e aramaico. Vire as páginas e sinta o fôlego das notas dos tradutores, documentando suas decisões enquanto trabalhavam. As notas tornam as línguas originais muito mais acessíveis, permitindo que se olhe por cima do ombro do tradutor no momento da tradução. Esse nível de documentação é inédito em uma tradução bíblica, e torna transparente a base textual e a lógica de traduções e apresentações-chave (incluindo opções interpretativas importantes e traduções alternativas). Este nível ímpar de detalhamento ajuda a conectar as pessoas à Bíblia nas línguas originais de uma forma que, sem anos de estudo de hebraico, grego e aramaico, jamais seria possível. Ela revela as riquezas da verdade bíblica de perspectivas totalmente novas.</p> <p>Produzida para o ministério</p>

<p>Our ministry, bible.org, was created to be a source of trustworthy Bible study resources for the world, so that everyone is guaranteed free access to these high quality materials. In the second year of bible.org's ministry (1995) it became clear that a free online Bible would be needed on the bible.org website since copyrighted Bibles can't be quoted in a huge collection of online studies.</p> <p>The NET Bible project was commissioned to create a faithful Bible translation that could be placed on the Internet, downloaded for free, and used around the world for ministry. The Bible is God's gift to humanity – it should be free. (Go to www.bible.org and download your free copy.) Permission is available for the NET Bible to be printed royalty-free for organizations like the The Gideons International who print and distribute Bibles for charity. The NET Bible (with all the translators' notes) has also been provided to Wycliffe Bible Translators to assist their field translators. The NET Bible Society is working with other groups and Bible Societies to provide the NET Bible translators' notes to complement fresh translations in other languages. A Chinese translation team is currently at work on a new translation which incorporates the NET Bible translators' notes in Chinese, making them available to an additional 1.5 billion people. Parallel projects involving other languages are also in progress.</p>	<p>Nosso ministério, o Bible.org (bíblia.org), foi criado para ser uma fonte de estudo bíblico confiável para o mundo, de forma que a todos fosse garantido o acesso gratuito a materiais de alta qualidade. No segundo ano do ministério Bible.org (1995), tornou-se claro que uma versão gratuita da Bíblia seria necessária para o website do bible.org, uma vez que Bíblias protegidas por direitos autorais não podem ser citadas em uma grande coleção de estudos disponível <i>on-line</i>.</p> <p>O projeto NET Bible tinha a missão de criar uma tradução da Bíblia que fosse fiel e que pudesse ser colocada na Internet, baixada de graça, e usada ao redor do mundo para o ministério. A Bíblia é o presente de Deus para a humanidade — e deve ser gratuita (acesse www.bible.org e baixe sua cópia sem custos). Há permissão para que a NET Bible seja impressa livre de direitos autorais para organizações como Os Gideões Internacionais, que para caridade imprimem e distribuem Bíblias. A NET Bible (com todas as notas dos tradutores) também foi fornecida para a <i>Wycliffe Bible Translators</i> (<i>Tradutores Bíblicos Wycliffe</i>) para ajudar seus tradutores em campo. A Sociedade NET Bible está trabalhando com outros grupos e Sociedades Bíblicas para fornecer as notas dos tradutores para complementar traduções recentes em outras línguas. Uma equipe de tradução para a língua chinesa está atualmente trabalhando em uma nova tradução que incorpore as notas de tradução da NET Bible em chinês, tornando-as disponíveis para mais 1,5 bilhão de pessoas. Projetos paralelos envolvendo outras línguas</p>
---	--

Now serving individuals in 170 different countries on an average day, bible.org is the largest Bible study resource on the Internet with over 40,000 pages of Bible study materials currently available online for free. Also included are topical forums (<http://forum.bible.org>) where visitors to the site can dialogue and learn from each other. All this is done to support local church ministries and to build an effective online community of believers. Our passion is to see every person become mature in Christ and competent to teach and train others.

Accountability, transparency, and feedback

The NET Bible is the first Bible ever to be beta-tested on the Internet. In this beta-testing process all working drafts of the NET Bible were posted on www.bible.org for public review and comment. The significance of this is that the NET Bible team, from day one, has been listening to its readers. The purpose of the public review and comment was not to achieve a consensus translation, but to be accountable, to be transparent, and to request that millions of people provide feedback on the faithfulness and clarity of the translation as well as on the translators' notes. Countless valuable suggestions have been made by scholars, by junior high school students, by college professors, and by lay Christians who speak

também estão em andamento.

Agora atendendo pessoas em 170 países diferentes em dias normais, o *bible.org* é o maior meio de estudos bíblicos na Internet, com mais de 40.000 páginas de materiais de estudos bíblicos atualmente disponíveis na Internet de graça. Também estão incluídos os fóruns dos tópicos (www.bible.org/forum) onde os visitantes do site podem interagir e aprender uns com os outros. Tudo isso é feito para apoiar os ministérios de igrejas locais e construir uma eficiente comunidade de fiéis. Nossa paixão é ver cada pessoa se tornar madura em Cristo e competente para ensinar e formar outras pessoas.

Responsabilidade, transparência e retorno

A NET Bible é a primeira Bíblia a ter testes beta na Internet. Neste processo de teste, todos os rascunhos em andamento foram postados em www.bible.org para revisão e comentários do público. O significado disso é que a equipe tem ouvido seus leitores desde o primeiro dia. O propósito da revisão e comentários do público não era alcançar um consenso de tradução, mas de ser responsável, transparente e pedir que milhões de pessoas dessem retorno acerca da fidelidade e clareza tanto da tradução como das notas. Inúmeras sugestões foram feitas por acadêmicos, estudantes de ensino médio, e por cristãos comuns que falam inglês como segunda língua. Por causa da abordagem aberta da equipe da NET Bible, o resultado teve imensa riqueza. Cada pessoa recebe

English as a second language. Because of the open approach of the NET Bible team, the resulting product has been enriched immeasurably. Each one of us comes to the Bible from a different perspective; scholars need to listen to the person in the pew as much as the layperson needs to listen to scholars. The translation reflects the latest scholarship, and the sources are cited in the translators' notes and documented in the appendices. The NET Bible is a truly symbiotic effort between the insights of biblical scholars and the needs of lay Christians. The combined effect of the notes and the nine year public review process has reinforced the translation's primary goal of faithfulness to the original languages. By creating a translation environment that is responsible both to the world's scholars and to lay readers, the NET Bible was read, studied, and checked by more eyes than any Bible translation in history.

The most important translation concept

The most important translation of the Bible is not from the original languages to English, but from the printed page into your life. If you have never read through a complete book of the Bible, we suggest you begin by reading the Gospel of John. We encourage you to recognize that the Bible is not merely a book. It is God's message to us all, and God continues to speak through it today. There is, after all, a

a ET Bible de uma perspectiva diferente; acadêmicos precisam ouvir as pessoas sentadas nos assentos das igrejas, assim como os leigos precisam ouvir os acadêmicos. A tradução reflete a última pesquisa acadêmica, e as fontes são citadas nas notas de tradução e documentadas nos apêndices. A NET Bible é um verdadeiro esforço simbiótico entre o discernimento dos acadêmicos e as necessidades dos cristão comuns. O efeito combinado das notas e os nove anos do processo de revisão pública reforçaram o objetivo inicial de fidelidade às línguas originais. Ao criar um ambiente de tradução que é responsável com acadêmicos ao redor do mundo e com os leitores, a NET Bible foi lida, estudada e conferida por mais olhos que qualquer tradução da Bíblia ao longo da história.

O conceito de tradução mais importante

A mais importante tradução da Bíblia não é a do original para o inglês, mas a da página impressa para sua vida. Se você nunca leu um livro inteiro da Bíblia, nós sugerimos que você comece lendo o Evangelho de João. Nós o encorajamos a reconhecer que a Bíblia não é apenas um livro. É a mensagem de Deus para todos nós, e Deus continua a falar através dela hoje. Existe, afinal, uma razão por que muito mais Bíblias foram

reason far more Bibles have been produced than any book in history. *Read it and see.*

Copyright Innovations – Toward a New Model

We don't like the copyright notice on the second page of the NET Bible, but we don't yet know the best way to fix it. The reason for this dilemma is that we stand at the beginning of a new era made possible by the Internet. New approaches to ministry, publishing, distribution, and collaboration are made possible by the Internet. When the first Bibles and books began to be printed rather than copied by hand, new issues emerged (plagiarism, author's rights, freedom of the press versus censorship, copyright laws, etc.). It is now time to recognize that the copyright and permissions conventions carried over from printed books must now be upgraded for the Internet age. The innovations will create new opportunities for ministry while also providing new opportunities for authors to support themselves. We believe that 1 Tim 5:17-18 (the author has the right to be paid) and Lev 23:22 (allow the poor and foreigner free access) can be simultaneously satisfied far better with a new Internet model.

produzidas que qualquer livro na história. *Leia e veja.*

Inovações de Direitos Autorais – Rumo a um novo modelo

Não gostamos do aviso de direitos autorais na segunda página da NET Bible, mas até o momento não foi encontrada a melhor forma de consertá-la. A razão para este dilema é que estamos nos primórdios de uma nova era possibilitada pela Internet. Novas abordagens para ministérios, publicação, distribuição e colaboração são possíveis pela Internet. Quando as primeiras Bíblias e livros começaram a ser impressos, ao invés de copiados à mão, novos problemas surgiram (plágio, direitos autorais, “liberdade da imprensa” versus “censura”, leis de direitos autorais). É o momento de reconhecer que as convenções de direitos autorais e permissões utilizadas para livros impressos devem hoje ser atualizadas para a era da Internet. As inovações vão criar novas oportunidades de ministério e também oferecer oportunidades para que autores possam se apoiar. Nós acreditamos que os preceitos de 1Tm 5:17-18 (o autor tem o direito de ser pago) e Lv. 23:22 (permita ao pobre e ao estrangeiro acesso livre) podem ser satisfeitos ao mesmo tempo, de forma muito melhor, com um novo modelo da Internet.

The Problem: It's difficult to quote a modern Bible translation legally

Bible.org's ministry objective is to be used by God to mature Christians worldwide. To accomplish this we needed to quote a modern Bible translation in the production of thousands of trustworthy Bible Study resources that could be offered on the Internet for free. We predicted in 1995 that the number of Bible verses quoted in these studies would soon surpass available legal permission limits. We tried for a year, but could not obtain the necessary permissions. Lack of a legal ability to quote the Bible online makes online Bible studies impossible and threatened bible.org's "Ministry First" model. Quite simply the only way we could secure permission to quote a modern Bible was to sponsor a new translation – the NET Bible. We now want to ensure that other ministries and authors don't experience the same roadblocks. The NET Bible is not just for bible.org, but for everyone.

You may ask (as we have): "Why not just make the NET Bible public domain? Wouldn't that solve the problem?" It does solve the permission problem but stifles ministry another way. When a publisher prints a public domain KJV they pay no royalties to anyone, but they still make millions of dollars in revenue – and don't have to spend any of that money on ministry or charity. We didn't create the NET

O problema: é difícil citar uma tradução moderna da Bíblia legalmente

O objetivo do ministério Bible.org é ser usado por Deus para trazer amadurecimento aos Cristãos ao redor do mundo. Para alcançar isso, era preciso citar uma tradução moderna na produção de milhares de meios de Estudos Bíblicos confiáveis que pudessem ser oferecidos na Internet sem custo. Em 1995 previu-se que o número de versículos citados nestes estudos logo iria ultrapassar os limites legais disponíveis. Após um ano de tentativas, não foi possível obter as permissões necessárias. A falta da capacidade legal de citar a Bíblia na Internet tornaria os estudos bíblicos virtuais impossíveis, e ameaçava o modelo "Ministério em Primeiro Lugar" do *Bible.org*. A única maneira de conseguir uma permissão segura para citar uma Bíblia moderna era patrocinar uma nova tradução — a NET Bible.

Agora queremos garantir que outros ministérios e autores não experienciem os mesmos obstáculos. A NET Bible não é apenas para o *bible.org*, mas para todo mundo.

Você pode perguntar (como nós também perguntamos): "por que não simplesmente tornar a NET Bible domínio público? Isso não resolveria o problema?" Sim, resolveria o problema, mas impediria o ministério de outra forma. Quando um editor imprime, por exemplo, uma Bíblia *King James Version*, que é de domínio público, ele não

Bible to save royalties for such publishers. We think a better approach is to leverage copyright laws to ensure that anyone selling NET Bibles must support ministry.

How we intend to solve the problem

The first major step was taken 10 years ago when we posted the NET Bible on the Internet when no other major modern English Bible translations had done so. The other major Bible translations partially followed suit – all of them are now viewable on the Internet – but after 10 years, the NET Bible is still the only major modern translation that can be downloaded for free in its entirety and used seamlessly in presentations and documents.

We think it is time to take a few more steps. NET Bible study software will now be offered free to allow those who can't afford Bible study tools to search the Bible electronically. We also will remove an important barrier for teachers, pastors, authors, and students of the Bible who plan to write and distribute their studies. Bible copyright policies typically require special permission before Internet posting, writing commentaries, allowing mission organizations to translate works into other languages, or

paga direitos autorais para ninguém, mas ainda lucra milhões de dólares— e não precisa gastar nada desse dinheiro em ministério ou caridade. Nós não criamos a NET Bible para economizar em direitos para tais editores. Nós acreditamos que alavancar as leis de direitos autorais para garantir que qualquer um que venda NET Bibles deva apoiar o ministério seja uma abordagem melhor.

Como pretendemos resolver o problema

O primeiro grande passo foi feito dez anos atrás, quando a NET Bible foi postada na Internet quando nenhuma grande tradução da Bíblia em inglês ainda havia sido até então. As outras traduções mais importantes em inglês seguiram o exemplo em parte — todas elas podem ser visualizadas na Internet — mas depois de 10 anos, a NET Bible continua a ser a única grande tradução moderna que pode ser baixada por completo e sem custos, e usada sem problemas em apresentações e documentos.

Acreditamos que seja hora de dar mais alguns passos. O programa de estudo bíblico NET Bible será agora oferecido de graça para aqueles que não podem custear ferramentas de estudo para pesquisa eletrônica na Bíblia. Nós também iremos remover uma importante barreira para professores, pastores, autores e estudiosos da Bíblia que planejam escrever e distribuir seus estudos. As políticas de direitos autorais da Bíblia geralmente exigem uma permissão especial para que sejam

when quotations exceed some verse limit. The result is that an author is forced to delay writing until permission is granted, use an old public domain text, or proceed illegally in order to serve missions. Other authors have found that a valuable work is simply not publishable because they lack permission for the Bible translation quoted in it. **We want all authors to know that the NET Bible is a safe choice.** We intend to make quoting the NET Bible easy for both commercial publications and ministry by making the vast majority of requests covered by an automatic “yes.” This new copyright permission policy, when implemented, will result in many more works being created for charitable use and Internet distribution. A second major historical reason used to justify prior written approval of papers, books, and commentaries quoting Bibles is to ensure that nothing embarrassing is written using a copyrighted Bible. We’d rather risk embarrassment than hamper thousands of worthwhile projects. We’ll let the Internet community label the rare bad works and bad authors. We’d rather remove barriers so that the other 99.9% of Christian authors can be more productive. We solicit *your* ideas for an optimal solution for Bible quotations in the Internet age.

feitas postagens e comentários na Internet, para que organizações missionárias tenham permissão para fazerem traduções para outras línguas, ou quando as citações excedem o limite de versículos permitidos. O resultado é que o autor é forçado a adiar sua produção enquanto a permissão é liberada, a usar um texto de domínio público, ou a agir ilegalmente para servir em missões. Outros autores descobriram que um trabalho valioso simplesmente não pode ser publicado porque não há permissão para a tradução bíblica citada ali. **Queremos que todos os autores saibam que a NET Bible é uma escolha segura.** Queremos que a citação da NET Bible seja fácil tanto para publicações comerciais como para o ministério, fazendo com que a grande maioria de pedidos receba um “sim” automático. Esta nova política de permissão de direitos autorais, quando implementada, resultará em muito mais trabalhos sendo feitos para a caridade ou para distribuição na Internet. Uma segunda importante razão histórica usada para justificar a necessidade de uma autorização prévia por escrito para artigos, livros, e comentários citando Bíblias é garantir que nada embaraçoso seja escrito usando uma Bíblia com direitos autorais. Nós preferimos nos arriscar ao embaraço do que impedir milhares de projetos que valham a pena. Deixaremos que a comunidade da Internet classifique os raros autores e trabalhos ruins. Nós preferimos remover barreiras, para que os outros 99,9% de autores cristãos possam ser mais produtivos. Nós queremos *suas* idéias para uma boa solução para

<p>Characteristics of a good solution</p> <ul style="list-style-type: none"> • By making permissions easier, it becomes far easier to post, share, and publish works which quote the Bible. • It should be easy to say “yes” to all requests to quote and use the NET Bible (both charitable and commercial use). • The “yes” should be automatic for the vast majority of requests, so our organization gets out of the way of ministries, teachers, pastors, and authors. We don’t want them to delay before authoring, sharing, and implementing the Great Commission of Matt 28:19 – and we don’t want their works which quote the Bible to be held hostage based on copyright permissions. • Incentives should be offered to authors who are willing to share their works for free, (even when they also sell books and software versions of the same title for income) while authors who only offer their works for sale should pay customary royalties. This encourages greater participation in the “ministry first” model. <p>It is time for ministry to be more free – and for a Bible which puts ministry first. The best way to encourage ministry is to give people the</p>	<p>citações bíblicas na era da Internet.</p> <p>Características de uma boa solução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar as soluções mais fáceis faz com que também seja bem mais fácil postar, compartilhar e publicar trabalhos que citem a Bíblia. • Dizer “sim” para todos os pedidos para citar e usar a NET Bible (para uso comercial e para caridade) deve ser fácil. • Fornecer o “sim” de forma automática para a grande maioria de pedidos, de forma que nossa organização não atrapalhe ministros, professores, pastores e autores. Nós não queremos que eles sejam atrasados antes de criarem, compartilharem e implementarem a Grande Comissão de Mateus 28:19 – e não queremos que seus trabalhos que citando a Bíblia sejam mantidos reféns por causa de permissões de direitos autorais. • Incentivar os autores que queiram compartilhar seus trabalhos de graça é preciso (mesmo quando eles também vendem livros e programas do mesmo título para obter lucro), enquanto autores que disponibilizam seus trabalhos apenas para venda devem pagar os royalties de costume. Isso encoraja maior participação no modelo “ministério em primeiro
---	--

tools they need and remove barriers which encumber their work. Let us know how we can better serve your needs.

For the latest on “Ministry First” copyright innovations, visit www.bible.org/ministryfirst

Introduction to the First Edition

Welcome to the First Edition of the NET BIBLE with all 60,932 translators’ notes! We want to thank the millions of online NET BIBLE users and the students, teachers, and churches who have made the NET BIBLE a part of their daily Bible study, reading, and worship. Their countless observations have been a valuable addition to the NET BIBLE team’s methodical editing of the translation during its 10-year development. More people from more countries have used and reviewed the NET BIBLE during its production than any Bible translation in history – and you are still invited to join that process! The First Edition signifies the transition from development and beta testing to official release of the translation. The NET BIBLE text (notes excluded) has now been frozen for at least 5 years. During the initial 10-year translation effort, the final 8 years were primarily spent editing and

lugar”.

É hora de o ministério ter mais liberdade – e é o momento certo para uma Bíblia que coloque o ministério em primeiro lugar. A melhor forma de encorajar o ministério é dar às pessoas as ferramentas necessárias, e remover as barreiras que dificultem seu trabalho. Deixe que o Bible.org saiba como melhor atender suas necessidades.

Introdução à Primeira Edição

Bem-vindo à primeira edição da NET Bible com todas as 60.932 notas de tradução! Nós gostaríamos de agradecer aos milhões de usuários on-line da NET Bible e aos estudantes, aos professores e às igrejas que fizeram da NET Bible uma parte de seu dia-a-dia de estudos bíblicos, leitura e adoração. Suas incontáveis observações têm sido um adicional valioso à metódica edição feita pela equipe da NET Bible durante os 10 anos de desenvolvimento da tradução. Muitas pessoas, em muitos países usaram e revisaram a NET Bible durante sua produção — mais que qualquer tradução bíblica na história – e você continua convidado para se juntar ao processo! A Primeira Edição significa a transição do desenvolvimento e fase beta para o lançamento oficial da tradução. O texto da NET Bible (excluindo as notas de tradução) ficou congelado por 5 anos. O próximo conjunto de atualizações e melhorias está previsto para 2010. Durante os primeiros dez anos de

improving the translation of the biblical text. Consequently, the translators' notes have not been edited to the same degree as the biblical text itself. Improvements and enhancements to the NET BIBLE's notes therefore will be made on a continual basis.

What you have in your hands – or on your computer monitor, laptop, mobile phone or handheld – represents a new approach to Bible translation and a fresh approach to ministry for the new millennium. The NET BIBLE was planned from the very beginning to be available for free on the Internet. The decision to produce for the first time large quantities of Bibles on Gutenberg's improved press in 1454-1455 sparked a revolution and provided a dramatic increase in the availability of Bibles and biblical study materials in many languages, but over five centuries later many people throughout the world cannot access Bibles and biblical study resources because of their high cost and because some governments attempt to prevent their citizens from ever encountering the Bible. The primary goal of the NET BIBLE project was to leverage the Internet to meet these two critical needs. The Internet represents the single best opportunity for ministry in history because electronic distribution via the Internet allows relatively free delivery of unlimited numbers of Bibles and unlimited amounts of biblical study resources to anyone worldwide who could otherwise not afford them or access them – for zero incremental

empenho, os oito anos finais foram inicialmente empreendidos editando e aprimorando a tradução do texto bíblico. Consequentemente, as notas de tradução não foram editadas no mesmo nível que o texto bíblico em si. Portanto, melhorias e aprimoramentos às notas da NET Bible serão feitas de forma continua.

O que você tem nas mãos – ou em seu computador, laptop, celular ou dispositivo móvel – representa uma nova abordagem de tradução bíblica e uma nova abordagem de ministério para o novo milênio. A NET Bible foi planejada desde o início para estar disponível de graça na internet. A decisão de produzir pela primeira vez grandes quantidades de Bíblias *prensa melhorada de Gutenberg* em 1454-1455 acendeu uma revolução e proporcionou um aumento dramático na disponibilidade de Bíblias e de materiais de estudo bíblico em muitas línguas. Entretanto, mais de cinco séculos depois muitas pessoas ao redor do mundo não podem acessar a Bíblia e estudos bíblicos devido ao seu alto custo, e porque alguns governos tentam impedir seus cidadãos de algum dia encontrar a Bíblia. A principal meta do projeto era alavancar a Internet para que atendesse a estas duas necessidades cruciais. A Internet representa uma oportunidade única para ministério na história, pois a distribuição eletrônica via Internet permite a distribuição relativamente gratuita de um número ilimitado de Bíblias e de uma quantidade ilimitada de estudos bíblicos para qualquer pessoa ao redor do mundo que outra forma não poderia pagar por eles ou acessá-los –

cost. Organizations willing to share materials on the Internet will accomplish the Great Commission of Matthew 28:19-20 more efficiently than those which follow older ministry models alone. The impact of a publishing ministry can increase by leaps and bounds because it is no longer limited by the number of copies of materials it can afford to print and give away. The NET BIBLE was created to be the first major modern English translation available free on the Internet for download and use in Bible studies and other teaching materials so that the opportunities provided by the Internet could be maximized. Authors, teachers, pastors, and translators are now ensured that their life's work can be offered anywhere – even shared freely on the Internet – using verses quoted from the NET BIBLE . They can now work to create high quality biblical study materials confident in knowing that permission has been granted for works of ministry that will be offered for free to others. We are pleased to be the first to do this, and we hope many others will join with us in this effort to put ministry first.

Read more on our model of ministry — go to www.bible.org/ministryfirst

por um custo *incremental* zero. Organizações que queiram compartilhar materiais na Internet irão alcançar a Grande Comissão em Mateus 28:19-20 de forma mais eficiente do que aqueles que seguem apenas modelos ministeriais antigos. O impacto de um ministério editorial pode aumentar *muito rápido*, pois não está mais limitado ao número de cópias que pode custear para imprimir e distribuir. A NET Bible foi criada para ser a primeira grande tradução da Bíblia em inglês disponível de graça na Internet para ser baixada e utilizada em estudo bíblicos e outros materiais de ensino de forma que as oportunidades fornecidas pela Internet possam ser maximizadas. Autores, professores, pastores e tradutores agora tem a garantia de que o trabalho de suas vidas pode ser oferecido em qualquer lugar – e mesmo compartilhado gratuitamente na Internet – usando os versículos retirados da NET Bible. Eles podem agora trabalhar em materiais de estudo bíblico de alta qualidade, confiantes em saber que a permissão foi garantida para trabalhos de ministério que serão oferecidos de graça para outros. Nós nos sentimos realizados em sermos os pioneiros, e esperamos que muitos outros juntem-se a nós neste empenho de colocar o ministério em primeiro lugar.

<p>Translators' Notes – unprecedented transparency for serious Bible students</p> <p>The 60,932 translators' notes included with the NET Bible are another result of our Internet focus. Bible readers are often not aware that every translation makes many interpretive decisions for them. One goal of the NET Bible project was to find a way to help the reader see the decisions and choices that went into the translation. The answer was to include notes produced by the translators while they worked through the issues and options confronting them as they did the work of translation – thus providing an unprecedented level of transparency for users. In fact, the nature of the Internet allows unlimited notes. These notes provide an extended dialogue between translator and reader about the alternatives for translation, options for interpretation, and finer nuances which are usually lost in translation. After the drafts and first rounds of editing were completed, we discovered that the thousands of notes we had accumulated could be made to fit on the printed page in addition to the electronic format. What you are now reading, on printed paper or on a digital screen is the First Edition of the NET Bible complete with all the translators' notes. Never before in the history of the Bible has a translation been published which includes explanatory notes from the translators and editors as to <i>why</i> the preferred translation was chosen and what the other</p>	<p>Notas de Tradução – Transparência sem precedentes para estudantes sérios da Bíblia</p> <p>As 60.932 notas de tradução incluídas na NET BIBLE são mais um resultado de nosso foco na Internet. Leitores da Bíblia muitas vezes não estão a par de que toda tradução toma muitas decisões interpretativas por eles, os leitores. Um objetivo do projeto NET Bible era encontrar uma forma de ajudar o leitor a ver as decisões e escolhas que entravam na tradução. A resposta foi incluir notas produzidas pelos tradutores enquanto eles trabalhavam os problemas e opções que os confrontavam na medida em que traduziam – dando aos usuários um nível de transparência sem precedentes. De fato, a natureza da Internet permite notas ilimitadas. Essas notas permitem um diálogo maior entre o tradutor e o leitor acerca das alternativas de tradução, opções de interpretação e leves nuances que normalmente se perdem na tradução. Depois que os rascunhos e primeiro <i>rounds</i> de edição foram completos, nós descobrimos que os milhares de notas que tínhamos acumuladas poderiam caber na página impressa além do formato digital. O que você lê agora, impresso em papel ou em uma tela é Primeira Edição da NET Bible completa, com todas as notas dos tradutores. Nunca antes a Bíblia foi publicada em uma tradução que incluísse notas explanatórias dos tradutores e editores acerca do <i>porquê</i> aquela tradução foi escolhida e quais eram as outras alternativas. Estudantes da Bíblia, futuros tradutores da Bíblia, e estudiosos são</p>
---	--

alternatives are. Students of the Bible, future Bible translators,¹ and biblical scholars will all benefit from these unparalleled translators' notes.² One of the goals of the NET Bible with the complete set of translators' notes is to allow the general public – as well as Bible students, pastors, missionaries, and Bible translators in the field – to be able to know what the translators of the NET Bible were thinking when a phrase or verse was rendered in a particular way. Many times the translator will have made informed decisions based on facts about grammatical, lexical, historical, and textual data not readily available to English-speaking students of the Bible. This information is now easily accessible through the translators' notes.

In short, the NET Bible that you now hold is different from all the Bible translations that have come before it. It represents a truly new departure in the way Bible translations are presented to the general public. With a translation as revolutionary as the NET Bible, you no doubt have some additional questions. The remainder of this Introduction addresses in question-and-answer format the most frequently asked questions, to help you understand what the NET Bible is about and how it differs from the many other Bible translations available to the English-speaking reader today.

What is the NET Bible?

beneficiados por essas notas de tradução sem igual. Um dos objetivos da NET Bible, com o conjunto completo de notas de tradução, é permitir que o público em geral – assim como estudantes da Bíblia, pastores, missionários e tradutores bíblicos– sejam capazes de saber o que os tradutores estavam pensando quando uma frase ou versículo foi traduzido do jeito que foi. Muitas vezes o tradutor terá que tomar decisões informadas baseadas em fatos acerca de dados gramaticais, lexicais, históricos e textuais que não estão prontamente disponíveis para estudantes da Bíblia falantes de inglês. Estas informações agora estão facilmente disponíveis através das notas de tradução.

Em resumo, a NET Bible que você tem em mãos é diferente de todas as traduções que vieram antes dela. Representa uma verdadeira nova transformação na forma como traduções bíblicas são apresentadas ao público em geral. Com uma tradução tão revolucionária como a NET Bible, você com certeza deve ter mais algumas dúvidas. O restante dessa Introdução é escrita no formato de perguntas e respostas com as perguntas mais frequentes, de forma a ajudá-lo a entender sobre como a NET Bible é e como se difere das muitas outras traduções disponíveis hoje em dia para o leitor em língua inglesa.

O que é a NET Bible?

A NET Bible é uma tradução completamente nova da Bíblia, não uma revisão ou atualização de uma

The NET Bible is a completely new translation of the Bible, not a revision or an update of a previous English version. It was completed by more than 25 biblical scholars – experts in the original biblical languages – who worked directly from the best currently available Hebrew, Aramaic, and Greek texts. Most of these scholars teach Old or New Testament exegesis in seminaries and graduate schools. Furthermore, the translator assigned to prepare the first draft of the translation and notes for each book of the Bible was chosen in every instance because of his or her extensive work in that particular book – not only involving teaching but writing and research as well, often extending over several decades. Many of the translators and editors have also participated in other translation projects. They have been assisted by doctoral students and advised by style consultants and Wycliffe field translators. Hence, the notes alone are the cumulative result of hundreds of thousands of hours of biblical and linguistic research applied to the particular problems of accurately translating and interpreting the text. The translators’ notes, most of which were created at the same time as the initial drafts of the translation itself, enable the reader of the NET Bible to “look over the shoulders” of the translators as they worked and gain insight into their decisions and choices to an extent never before possible in an English translation.

versão anterior em inglês. Foi completada por mais de 25 estudiosos da Bíblia – especialistas nas línguas bíblicas originais -- que trabalharam diretamente dos melhores textos disponíveis em grego, hebraico e aramaico. Muitos destes estudiosos lecionam exegese do Novo ou do Antigo Testamento em seminários e cursos de graduação. Mais que isso, o tradutor incumbido de preparar o primeiro rascunho da tradução e notas de cada livro foi escolhido por seu extenso trabalho naquele livro em particular – não apenas lecionando, mas também escrevendo e pesquisando, muitas vezes por várias décadas. Muitos tradutores e editores também participaram de outros projetos de tradução. Foram auxiliados por estudantes de doutorado e aconselhados por consultores de estilo e tradutores da *Wycliffe*. Portanto, as notas por si são o resultado cumulativo de centenas de milhares de horas de pesquisa bíblica e linguística aplicados aos problemas específicos de traduzir e interpretar o texto com precisão. As notas dos tradutores, das quais muitas foram criadas ao mesmo tempo em que os primeiros rascunhos da tradução em si, permitem que o leitor da NET BIBLE “olhe por cima dos ombros” dos tradutores enquanto trabalhavam, e possam ver dentro das decisões e escolhas uma medida nunca antes possível em uma tradução em língua inglesa.

Por que ainda precisamos de outra tradução da Bíblia?

Why do we need yet another translation of the Bible?

With over 25 different English translations of the entire Bible and approximately forty of the New Testament, an obvious question is, why yet another one? As described above, the initial problem was that other modern translations have not been made available for free electronic distribution over the Internet. Electronic searchable versions of contemporary English translations tend to be very expensive. Anyone anywhere in the world with an Internet connection is able to use and print out the NET Bible without cost for personal study, preaching, teaching, and training others. In addition, anyone who wants to give away the Bible can print up to 1,000 copies of the NET Bible and distribute them for free without the need for written permission. Pastors without extensive libraries, missionaries and Bible translators in the field, and people in countries where access to Bible study materials are restricted or prohibited will all benefit from access to a contemporary English translation with extensive notes available on the Internet. (The notes accompanying the NET Bible can even help you understand *other* translations better.) Ultimately what you have in your hands or on your computer monitor with this copy of the NET Bible is God's word, and we believe it should be available to everyone everywhere to read and study in a version that is accurate,

Com mais de 25 traduções diferentes em inglês da Bíblia completa, e cerca de 40 do Novo Testamento, uma pergunta óbvia é: "por que mais uma?". Como descrito acima, o problema no início era que as traduções modernas não estavam disponíveis para distribuição gratuita via Internet. Versões eletrônicas de traduções contemporâneas com dispositivo de busca tendem a ser muito caras. Qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo com conexão à Internet pode usar e imprimir a NET Bible para estudo pessoal, pregação, ensino e treinamento sem custo. Ainda, qualquer um que queira doar a Bíblia pode imprimir mais de mil cópias da NET Bible e distribuí-las de graça sem precisar de uma autorização por escrito. Pastores que não possuam grandes bibliotecas, missionários e tradutores da Bíblia, além de pessoas em países em que materiais de estudo bíblico são restringidos ou proibidos, irão todos se beneficiar do acesso à uma tradução contemporânea em inglês com vastas notas disponíveis na Internet (as notas que acompanham a NET Bible podem ajudar até mesmo a compreender melhor *outras* traduções). Por fim, o que você tem em mãos ou na tela do seu computador com esta cópia da NET Bible é a Palavra de Deus, e nós acreditamos que deva ser disponibilizada para que todos em todo lugar possam ler e estudar uma versão precisa, agradável e econômica. Entretanto, não é apenas a mídia eletrônica que justifica essa tradução. Uma grande quantidade de literatura acadêmica tem sido produzida em

readable, and affordable.

It is not just the new electronic media that justifies this translation, however. A great deal of scholarly literature has been produced on biblical interpretation and translation in the last quarter century. While virtually all other translations produced in the last two decades of the twentieth century were revisions of earlier versions, the NET Bible translators felt that an entirely different kind of translation was needed. In particular, the extensive translators' notes that display for the reader the decisions and choices behind the translation ultimately chosen are virtually unique among Bible translations, in all languages, in the history of translation. The resulting translation itself is intended to capture the best of several worlds: readable *and* accurate *and* elegant all at the same time.

What is the cornerstone and guiding principle of our ministry?

Bible.org is guided by the principle of "Ministry First." Our translation team desires to follow the Bible's teaching with regard to the distribution of God's word versus the sales of printed Bibles for massive profits. The NET Bible team has reflected on the model described in Leviticus 23:22 and asked how Bible publishers ensure that they "not completely harvest the corner of their field...for the poor and the foreigner." Our

interpretação bíblica e tradução nos últimos 25 anos. Enquanto praticamente todas as outras traduções produzidas nas últimas duas décadas do século 20 foram revisões de versões anteriores, os tradutores da NET Bible sentiram que um tipo completamente novo de tradução era necessário. Em particular, as extensas notas dos tradutores que mostram ao leitor as decisões e escolhas por trás da tradução são virtualmente únicas entre as traduções bíblicas, em todas as línguas, na história da tradução. O resultado em si tem a intenção de apreender o melhor de muitos mundos: legível, precisa e elegante, tudo ao mesmo tempo.

Qual é a pedra angular e o princípio guia de nosso ministério?

O Bible.org é guiado pelo princípio "ministério em primeiro lugar". Nosso time de tradução deseja seguir os ensinamentos bíblicos com relação à distribuição da palavra de Deus contra a venda de versões impressas para lucros em massa. A equipe da NET Bible refletiu sobre o modelo descrito em Levítico 23:22 e se perguntou como editores de Bíblias garantiam que não acabariam de "segar os cantos do teu campo... para o pobre e o estrangeiro". Nossa "espiga" é uma tradução da

‘crop’ is a Bible translation. Even though some for-profit Bible publishers have allowed Bible societies to print and give away millions of Bibles, the amount of funds available to all Bible societies and publishers in all of history does not come close to being able to actually give a free printed Bible to all of the two billion people who have some ability to read English. This is why we feel so strongly that the NET Bible must not only be available for viewing on the Internet, but also for free downloading and use by everyone, worldwide, for free, forever. It is a cornerstone and guiding principle of our ministry. This approach helps us come closer to fulfilling the Great Commission of Matthew 28:19-20 by allowing all people of all nations on earth to learn what God has revealed in his word for them to understand and obey. Learning and following the Bible’s instructions must apply to Bible translators and publishers as well as Bible students. This is why we offer the NET Bible for free to the world – because we desire to offer Bibles and Bible study resources for free to those who cannot afford to pay for them. Now you know why the NET Bible is available for download and use in Bible studies free to all people, everywhere. These are exciting times, and while we are honored to have been the first modern English translation to do this, we are pleased to see that many other modern English translations are now posted on the Internet for free use as well. As a pioneer in this space, the NET Bible goes

Bíblia. Mesmo que alguns editores que buscam lucro tenham autorizado que as sociedades bíblicas imprimam e doem milhões de Bíblias, a quantidade de fundos disponíveis para todas as sociedades e editores em toda a história não consegue ser capaz de realmente fornecer uma versão impressa gratuita para todos os dois bilhões de pessoas que possuem alguma capacidade para ler em inglês. É por isso que sentimos tão firmemente que a NET Bible deveria não apenas estar disponível para visualização na Internet, mas também para *download* e uso por todos, por todo o mundo, de graça, para sempre. Esta é a pedra angular e princípio-guia de nosso ministério. Essa abordagem nos ajuda a estar mais perto de cumprir a Grande Comissão de Mateus 28: 19-20, ao permitir que todas as pessoas, de todas as nações, possam aprender o que Deus tem revelado em sua palavra para que entendam e obedeçam. O ato de aprender e seguir as lições bíblicas deve se aplicar à tradutores e editores assim como para estudantes da Bíblia. É por isso que oferecemos a NET Bible de graça para o mundo – porque nós queremos oferecer Bíblias e estudos bíblicos de graça para aqueles que não podem pagar. Agora você sabe por que a NET Bible está disponível para *download* e uso em estudos bíblicos para todas as pessoas, em todo lugar. São tempos emocionantes e, enquanto estamos honrados em sermos a primeira tradução moderna em inglês a fazer isso, estamos felizes em ver que muitas outras traduções modernas em inglês também estão postadas na internet de graça. Como uma

beyond just offering free online use and actually offers people around the world the ability to obtain a free download of the entire NET Bible in a popular word processing format as well as a searchable electronic NET Bible for free so that you can easily study for yourself and then write study materials quoting the NET Bible for use by others. We call this a “Ministry First” model, where ministry always takes priority.

Read more on our model of ministry — go to www.bible.org/ministryfirst

The NET Bible Society is working with other groups and Bible Societies to provide the NET Bible translators’ notes to complement fresh translations in other languages. A Chinese translation team is currently at work on a new translation which incorporates the NET Bible translators’ notes in Chinese, making them available to an additional 1.5 billion people. These notes are even more essential in Chinese (and other languages) because they incorporate citations and applications of critical biblical reference materials that are unlikely to be translated into Chinese (and other languages) in the foreseeable future. These tools are not simply to make the translation better, but also to provide a window into the original languages using resources otherwise unavailable. Refer to the List of Cited Works in the appendices and the translators’ notes for examples. Parallel

pioneira nesse espaço, a NET Bible vai além de simplesmente oferecer o uso on-line, e de fato oferece às pessoas ao redor do mundo a possibilidade de baixar a NET Bible completa e de graça em um formato de texto padrão, assim como a NET Bible com sistema de busca gratuito, de forma que você possa facilmente estudar por si só e então escrever materiais de estudo citando a NET Bible para outros. Chamamos isso de modelo “Ministério em Primeiro lugar”, onde o ministério tem sempre a prioridade.

A NET Bible Society trabalha com outros grupos e sociedades bíblicas viabilizando as notas dos tradutores, para que assim complementem as novas traduções em outras línguas. Uma equipe chinesa de tradução está agora trabalhando em uma nova tradução que incorpora as notas de tradução da NET Bible em chinês, tornando-as disponíveis para mais 1,5 milhão de pessoas. Essas notas são ainda mais essenciais em chinês (e outras línguas) porque incorporam citações e aplicações de materiais cruciais de referência bíblica que dificilmente serão traduzidos para o chinês (ou outras línguas) em um futuro próximo. Essas ferramentas não servem apenas para tornar a tradução melhor, mas também para abrir uma janela para as línguas originais usando recursos que de outra forma seriam inacessíveis. Para exemplos, confira a *List of Cited Works* (Lista de Trabalhos Citados) nos apêndices, e as notas de tradução. Projetos paralelos envolvendo outras

projects involving other languages are also in progress.

How did the NET Bible project begin?

The project began on a rainy night in November 1995 in Philadelphia, Pennsylvania at the annual meeting of the Society of Biblical Literature. There a group of Old and New Testament scholars met over dinner at a fine Italian restaurant with the sponsor of the project. Later that same night in a hotel lobby they were joined by a larger group of scholars – to discuss at greater length a new translation of the Bible. The topic of conversation was the possibility of an English translation for electronic distribution over the Internet. A revision and update of some existing English translation was initially discussed, but in subsequent discussions the biblical scholars themselves insisted that a completely new translation was both possible and indeed preferable. The initial planning group was interdenominational and evangelical, although not made up of official representatives from church groups or denominations. A deliberate decision was made early on to devote special attention to the avoidance of doctrinal peculiarities or sectarian bias in the new translation.

línguas também estão em andamento.

Como o Projeto NET Bible começou?

O projeto começou em uma noite chuvosa de novembro de 1995, na Filadélfia, Pensilvânia, no encontro anual da *Society of Biblical Literature* (Sociedade de Literatura Bíblica). Lá, um grupo de acadêmicos do Novo e Antigo Testamentos encontrou-se para jantar em um bom restaurante italiano com o patrocinador do projeto. Mais tarde naquela mesma noite em um lobby de hotel eles se juntaram a um grupo maior de acadêmicos – para discutir por mais tempo uma nova tradução da Bíblia. O assunto da conversa era a possibilidade de uma tradução em inglês para distribuição na Internet. De início discutiu-se uma revisão e atualização de uma tradução existente, mas em discussões subsequentes os próprios acadêmicos insistiram que uma nova tradução era tanto possível como, de fato, preferível. O grupo inicial de planejamento era interdenominacional e evangélico, apesar de não ser formado por representantes oficiais de grupos de igrejas ou denominações. Logo foi tomada a decisão de dedicar atenção especial para evitar peculiaridades doutrinárias ou características sectárias na nova tradução.

<p><u>What is the significance of the NET Bible's name?</u></p> <p>The name that was chosen reflects our goals to provide the Bible to the Internet audience in electronic form in addition to the more traditional printed media. Users of the Internet can easily relate to the name "NET Bible," while the Internet itself provides the vehicle for access and distribution to the world.</p>	<p><u>Qual o significado do nome NET Bible?</u></p> <p>O nome que foi escolhido reflete os objetivos em disponibilizar a Bíblia para o público na Internet em formato eletrônico, além do formato impresso mais tradicional. Usuários da Internet podem facilmente relacionar-se ao nome "NET Bible", uma vez que a própria Internet provê o veículo para acesso e distribuição ao mundo.</p>
--	---

ANEXO 3: Trechos da Tradução em andamento

Prefácio à **NET BIBLE** \BÍBLIA.NET\BÍBLIA NA NET

[C1] Comentário: Traduzir o título?

A Net Bible

[C2] Comentário: PROBLEMAS até AGORA:
REPETIÇÕES;
LINGUAGEM DE INTERNET;

A Net Bible é uma tradução completamente nova da Bíblia, com 60.932 notas do tradutor! Foi completada por mais de 25 **estudiosos** \acadêmicos -- **experts** \especialistas nas línguas bíblicas originais – que trabalharam diretamente dos melhores textos em hebraico, grego e aramaico disponíveis atualmente, vire as páginas e sintam o **respirar** \o **fôlego** das notas dos tradutores, documentando suas decisões enquanto trabalhavam. As notas dos tradutores tornam as línguas originais muito mais acessíveis, permitindo que você olhe **por cima** do ombro do tradutor bem no processo de tradução. Este nível de **documentação** é inédito em uma tradução bíblica, tornando transparente a base textual e o **raciocínio** \a **lógica de traduções** \modos \decisões **chave** (incluindo opções interpretativas **importantes** \principais e traduções alternativas). Este nível de detalhes **incomparável** \sem **comparação** \sem **paralelo** \sem **igual** ajuda e conectar as pessoas à Bíblia nas línguas originais de uma forma nunca antes possível sem anos de estudo de hebraico, grego e aramaico. Ela **revela** \destranca \libera as riquezas da verdade bíblica de perspectivas totalmente novas.

Produzida para ministério

Nosso ministério, o bible.org (bíblia.org), foi criado para ser uma fonte **de meios** de estudo bíblicos confiável para o mundo, de forma que a todos é garantido o acesso gratuito a matérias de alta qualidade. No segundo ano do ministério bible.org (1995), tornou-se claro que uma versão gratuita da Bíblia seria necessária para o **website** \sítio **virtual** do bible.org, já que Bíblias protegidas por direitos autorais não podem ser citadas em uma grande coleção de estudos **disponíveis online** \virtuais.

O projeto NET Bible estava com a missão de criar uma tradução fiel da Bíblia que pudesse ser colocada na Internet, baixada de graça, e usada ao redor do mundo para ministério. A Bíblia é o presente de Deus para a humanidade — e deve ser de graça (acesse www.bible.org e baixe sua cópia gratuita\de graça). Há uma permissão disponível para que a NET Bible seja impressa livre de direitos autorais para organizações como Os Gideões Internacional, que imprimem e distribuem Bíblias para\por caridade. A NET Bible (com todas as notas dos tradutores) também foi fornecida para a Wycliffe Bible Translators para ajudar nas suas traduções de campo. A Sociedade\Comunidade NET Bible está trabalhando com outros grupos e

AO MAIOR E MAIS PODEROSO

PRÍNCIPE, TIAGO, PELA GRAÇA DE DEUS

REI DA GRÃ-BRETANHA, FRANÇA E IRLANDA, DEFENSOR DA FÉ &C.

OS TRADUTORES DA BÍBLIA

desejam Graça, Misericórdia e Paz, através de JESUS CRISTO, nosso Senhor.

[C3] Comentário: Ou JAMES

[C4] Comentário: ????

Grandes e muitas foram as bênçãos, tão receoso Soberano\Governante, que o DEUS Todo-poderoso, o Pai de todas as misericórdias, lançou sobre nós, o povo da Inglaterra, quando na primeira vez\primeiro enviou A Pessoa Real de Sua Majestade para governar e reinar sobre nós. Enquanto que era esta a expectativa de muitos que não tinham bons anseios para nossa SIÃO, que no estabelecimento daquela brilhante Estrela Ocidental, a Rainha ELIZABETH de mais alegre\feliz memória, algumas nuvens negras, densas e palpáveis, teriam encoberto esta Terra, de forma\que os homens teriam estado em dúvida sobre por qual caminho andar; e de forma que\que isto seria difícil de saber\conhecer quem estava para dirigir o Estado não estabelecido;

Existem infinitos argumentos desta certa afeição cristã e religiosa em Sua Majestade; mas não há nenhum que seja mais forçoso em declarar este fato aos outros do que o

[C5] Comentário: RIGHT: direito ou correto?

veemente e perpetuo desejo de realizar e publicar este trabalho, que agora, com toda humildade, nós apresentamos a Sua Majestade. Por quando Sua Majestade **percebeu** com profundo **discernimento\reflexão\decisão\refletir** o quão conveniente era que, das Línguas Sagradas Originais, juntamente com trabalhos comparados, por nossa conta,

[C6] Comentário: Boa opção???
HAD ONCE???

[C7] Comentário: Uma palavra para
decisão tomada com muito cuidado, após
longa reflexão.

ANEXO 4: PESQUISA

149 respostas

Resumo

Você tem o hábito de ler o prefácios (ou outro texto introdutório) em livros?

Sempre. Acho interessante	82 55%
Às vezes.	56 38%
Nunca. Sempre pulo essas páginas.	11 7%

Você considera Prefácios importantes?

Sim.	111 74%
Não.	5 3%
Nunca pensei sobre isso.	32 21%
O que é um prefácio?	1 1%

Algum comentário acerca do tema?

Acredito que um bom livro precisa cativar o leitor, e a primeira parte do livro que eu me ponho a olhar é o prefácio :) nenhum Não Acho prefácios importantes para situar a obra e trazer informações adicionais. sim, eu acho Não estão lá a toa e geralmente proporcionam chaves de leitura importantes para os textos aos quais são introduções. não Deveriam incentivar os estudantes a ler o prefacio dos livros não :) Eles ajudam a ter uma ideia bases sobre o que virá. Devem ser claros e não muito longos. NÃO Acho importantes dependendo do livro. Para alguns, são desnecessários. O prefácio é uma introdução da história do autor(a) e pode apresentar observações que complementam a leitura do livro, assim, é de grande importância para os leitores. Leio prefácios de literatura, principalmente de autores que gosto, quando ele está presente em livros didáticos geralmente não leio. Não para entender Comentário de quê? Sobre o Prefácio? Ou se leio comentários no livro, na orelha, na contracapa? não sei o que responder nessa lacuna branca sem pergunta Ignorar os prefácios, em muitos casos ignoramos respostas a perguntas que nos faremos ao longo do texto. Qualquer livro nasce de uma história pessoal que retrata seu autor. Conhecer o sentimento do autor e suas convicções pessoais auxilia a entender não apenas o que está escrito mas principalmente o que se quer falar. Não Acredito que o prefácio pode fornecer ao leitor informações importantes sobre o livro em que ele se encontra. Acho chato e tira a magia de ler o livro direto. - Nenhum Inusitado.... --- Ajuda a entender obra Nem tanto, já que já passo para a leitura em si. Prefácios têm sua importância dependendo do assunto do livro Não o prefácio é sempre interessante ? não O prefácio traz uma apresentação importante. Na liturgia para os católicos uma síntese que antecede a leitura dos textos que foram inspirados e, ainda, este livro maior é a lista. Não. Costumo tentar ler os prefácios, pois os acho interessantes, mas algumas vezes, embora tratem de assuntos igualmente interessantes, são escritos de modo a matar a vontade de lê-los. Então acabo desistindo. Eu leio os prefácios,

porque acho que eles fazem parte da história. Porém, às vezes é igual ao posfácio, não interfere em nada. Tudo o que vem antes e explica o tema, acho interessante. É um texto mais ou menos curto colocado na introdução de uma obra, objetivando apresentá-la ao leitor. Leio versões da Bíblia em inglês ou versos na língua original em paralelo a traduções online, por isso não leio prefácios da mesma. Gosto quando o prefácio esclarece algo sobre a obra, não quando é muito extenso e se perde em divagações acerca do tema. realmente não sei o valor de um prefácio, pois a pessoa que o escreve o faz de forma subjetiva. Atraiem ou repelem Prefácios longos são chatos. Uma curiosidade: nas Bíblias não aparece a palavra "prefácio". Geralmente há "prólogo", "introdução", "apresentação". acho que desperta o interesse para ler o livro todo. Acredito que prefácios são pedaços valiosos da(s) história(s) por trás de toda obra. Nele é possível encontrar curiosidades que raramente nos damos conta, como as escolhas para determinada obra ou os caminhos que levaram até ela. Em se tratando de prefácios bíblicos, acredito que o prefácio tenha caráter educativo também, pois explica muitas vezes "como" ler o texto. O que há de tão importante no Prefácio. Não é melhor ir direto ao tema? Na capa, pelo menos dos livros, já há um resumo. Adoro ler tudo dos livros. Capa, contracapa, orelha, 4a. página, etc., nada escapa. Sim. Às vezes Começo a ler normalmente, se me interessa continuo, senão pulo. acho q podemos comparar o prefácio a uma legenda de uma fotografia.. parece n fazer mt falta mas mostra o contexto daquela obra e as vezes muda nossa percepção e muda o Acredito que a leitura do prefácio esteja ligada a intenção prévia de ler o livro. Geralmente, só leio o prefácio quando realmente estou motivada a lê-lo. Sei que o prefácio é uma apresentação do texto, mas, não tenho o hábito de ler com esse objetivo. Os prefácios muitas trazem informações que mudam a visão sobre o livro, ou sobre intenções, também mostram algumas curiosidades. Os prefácios são sempre muito esclarecedores, podendo mudar a perspectiva da leitura. Essencial É parte de contextualização histórica da poética vigente no período e a recepção da obra. Sempre tento ler, mas nem sempre são bem escritos ou interessantes, então eu pulo. O prefácio é, para mim, um 'seja bem-vindo' de cada obra. Depois de lê-lo, me sinto muito mais à vontade e ambientado com os assuntos a serem visitados em cada obra. NAO sim Prefácios contém spoilers. Raramente eu leio. O prefácio permite compreendermos a relevância do texto, as contribuições principais ao tema em discussão, entre outros aspectos, a partir da visão de uma terceira pessoa ou mesmo do próprio autor. Os prefácios são como uma bula de remédio, mas uma bula que não se aplica a todos os leitores. diarreia Às vezes leio os prefácios, mas *após* terminar o livro. Nao Dependendo do assunto, não costumo ler os prefácios. A vontade de ler o livro é maior. Às vezes eles nos dão uma boa imagem do autor e do que nos espera. Sim. Interessante e importante Porque de certa forma ele preanuncia conteúdos importantes e a visão ampla sobre o que virá a ser tratado. Feijão Prefácios são bons no caso de textos que precisam de explicações prévias sobre a obra, o autor ou a tradução. Acho que depende da obra. Em traduções creio que pode ajudar a entender as intenções do tradutor. acho essencial a leitura Porque eles dão uma noção sobre o livro. Quando é muito longo fica cansativo. Já desisti no meio do caminho. sempre começo o livro pelo prefácio é o começo do começo de um livro... às vezes o prefácio pode acabar inteiramente com a vontade de ler o livro. Ainda não tive a oportunidade de ler a Bíblia, pois ainda procuro pela melhor edição. Mas, sim, assim que eu estiver com ela em mãos, pretendo ler todo o conteúdo (a começar pelo prefácio). Depende do tipo de livro e da intenção do autor nada de específico a comentar Gosto de ler porque algumas vezes eles começam a contar a história do livro a partir do prefácio. nao Um prefácio eventualmente contém algumas impressões de terceiros sobre a obra. Sempre leio os prefácios, mas não é que eu ache interessante. Simplesmente, fazem parte do livro e, por isso, os leio. Prefácios geralmente introduzem o assunto, e já decidi comprar ou não um livro baseada apenas na leitura do prefácio. Também às vezes podem trazer um background legal, contextualizando o livro um pouco mais... Depende do assunto, claro, mas em geral gosto de ler, sim! Minha relação com o prefácio depende de meu grau de ansiedade em relação ao texto (principal). às vezes eu o atropelo e vou direto ao texto principal. Muitas vezes, saciada a curiosidade inicial sobre o texto principal, volto e leio o prefácio. Nunca havia pensado na importância dos Prefácios, sempre achei uma leitura obrigatória por fazerem parte do livro. Não sabia que poderiam existir pessoas que leiam o livro pulando o Prefácio. O prefácio dá um panorama acerca do livro. não tenho bíblias Costumo começar o Prefácio, mas só continuo, se ele me prende. Caso contrário, vou direto para o texto do livro. É um bom incentivo para todos criarem o hábito de ler o prefácios. Tem que ter! Prefácio são para-textos muito úteis no entendimento da obra como um todo. No âmbito da tradução, é, muitas vezes, o momento propício para os tradutores expressarem suas alegrias e mágoas relativas à tradução. Vejo uma confusão por aí sobre o que é prefácio e o que é apresentação, mas pelo que sei, prefácio é escrito por outra pessoa, e apresentação é feita pelo próprio autor. De todo modo, adoro ler, porque é nele que vamos adentrando o "espírito" da obra. Sim. Gosto de ler prefácios principalmente quando são de obras escritas há muito tempo, com o intuito de conhecer melhor o momento histórico e social da época. Leio por curiosidade, para saber sobre o que trata o livro e saber de alguma opinião sobre o assunto Leio sempre, tanto para livros teóricos quanto para livros de ficção. Acho que prefácios são uma boa maneira de dar o pontapé inicial para

uma leitura. para nos introduzir a leitura eh muito fundamental Só leio prefácios de livro que realmente me interessam. Contêm informações extras e algumas importantes para a leitura do livro. Nada Acrescenta conteúdo à obra. Existe uma tese de doutorado na PUCRIO sobre o Tema citada internacionalmente

Você já leu o Prefácio da sua Bíblia (ou Bíblias)?

Sim. **47** 43%

Não. **57** 52%

Minha Bíblia não tem prefácio. **6** 5%

ANEXO 5: Comentários em Rede Social

[Carolina Dias](#)

Olá a todos! Estou realizando esta pesquisa para o meu TCC, e agradeço muito aos que puderem responder (é bem curtinha...). Abraços e fiquem com Deus!

https://docs.google.com/forms/d/1slvoyeW-7eJLXzUYTutNdfug_x1wAnro-LfQpixPy-k/viewform

Prefácios

docs.google.com

Parte superior do formulário

[Curtir](#) · [Compartilhar](#) · [Seguir \(desfazer\) publicação](#) · 15 de novembro às 22:20

-
- [8 pessoas](#) curtiram isso.
-

[RODA](#) feito!

15 de novembro às 22:22 · [Curtir](#)

-

ANDRE 30 segundos...

15 de novembro às 22:23 · [Curtir](#)

-

[TOM](#) Feito

15 de novembro às 22:25 · [Curtir](#)

-

[ALINE](#) Done!

15 de novembro às 22:46 · [Curtir](#)

•

[TEO](#) Listo![15 de novembro às 22:50](#) * [Curtir](#)

•

[SARA](#) done![15 de novembro às 23:11](#) * [Curtir](#)

•

[RODAH](#) Pronto.[15 de novembro às 23:35](#) * [Curtir](#)

•

[GIDEÃO](#) Tem que ser cristão pra responder, né? Caso não, por que não há uma opção: "Eu não tenho nem leio a Bíblia"?[16 de novembro às 10:04](#) * [Curtir](#) * [1](#)

•

[ANDRÉ](#) Sou ateu, tenho Bíblia em casa e li o prefácio.[16 de novembro às 10:47](#) * [Curtir \(desfazer\)](#) * [5](#)

•

[RITA](#) Done.[16 de novembro às 10:56](#) * [Curtir](#)

•

[SOL](#) Rafael, acho que a observação "Para os leitores de Bíblia" sob a pergunta já deixa claro que não é preciso ser cristão para responder. Se você lê a Bíblia (e não é preciso ser cristão pra isso) responde. Se não lê, não responde.[16 de novembro às 11:45](#) * [Curtir \(desfazer\)](#) * [1](#)

•

[Rafael Jena](#) Entendi que não é preciso ser cristão pra responder, mas achei a formulação insatisfatória. Deixei em branco, mas gostaria de ter respondido de forma mais concreta: "Não tenho Bíblia". Eu já li e comparei traduções dos textos na internet. A formulação "...da sua Bíblia" não prevê essa opção e me pareceu, de qualquer forma,

culturalmente orientada para o Cristianismo - o que não é nada científico, nem mesmo em Teologia. Por isso seria interessante para a própria pesquisa precisar as opções.
E se a pesquisa é sobre a leitura de prefácios da Bíblia deveria ter sido no mínimo marcada com um OT...

16 de novembro às 12:49 · [Curtir](#) · 2

•

[LUA](#) feito

16 de novembro às 17:53 · [Curtir](#)

•

[LUA](#) Idem Danilo.

16 de novembro às 17:54 · [Editado](#) · [Curtir](#)

•

[ANDRÉ](#) Eu tenho Bíblias antigas. Hoje, usaria a Internet para pesquisa. Eu entendi que fosse uma pesquisa para tradutores e, mesmo para mim, que sou tradutor técnico, consultar a Bíblia pode ser essencial.

16 de novembro às 17:57 · [Curtir](#) · 3

•

[ANDRE](#) Idem, Danilo....rsrsrsrs Sou ateu, não tenho a Bíblia em casa, mas já li inteirinha e comecei pelo prefácio....rsrsrsrs

16 de novembro às 17:58 · [Curtir](#) · 1

•

Idem também, embora eu tenha uma aqui, mas acho que o prefácio tenha sido justamente a única coisa que eu não li dela. ^^"

16 de novembro às 18:00 · [Curtir](#) · 1

•

[Carolina Dias](#) Pessoal, devido à importância da Bíblia na disciplina "História da Tradução", muitos acadêmicos analisam e lêem o livro sem posicionamento religiosos algum, inclusive muitos dos meus professores e colegas. Por isso especifiquei que apenas os que se encaixam neste grupo (leitores de Bíblias, independente do posicionamento religioso) respondessem à pergunta. Incluir a opção "ateu" (um posicionamento que não impede a leitura da Bíblia) ou "não tenho Bíblia", iria gerar estatística desnecessária, uma vez que esta é uma pesquisa acerca da leitura de prefácios, e não sobre posicionamento religioso.

17 de novembro às 13:03 · [Curtir](#) · 4

•

GIDEÃO Minha questão não era diretamente a respeito da posição religiosa, mas antes relativa ao fato de que eu não tenho uma Bíblia "minha" em casa. Já li, leio e lerei os textos , assim como leio o Alcorão (que por acaso tenho em casa), o Torá, Bhagavad Gita, sem posicionamento religioso, mas em geral na internet. Por isso não pude colaborar com o intuito da pesquisa e queria explicar o motivo!

17 de novembro às 13:22 · Editado · [Curtir](#)

•

Gideão Ademais, como soaria essa pergunta: "Você já leu o prefácio do seu Alcorão?"?

17 de novembro às 13:15 · Editado · [Curtir](#) · 2

•

ANDRÉ O fato, digo eu, é que a Bíblia tem uma influência enorme na língua inglesa, influência que outros livros dados por sagrados por outros jamais tiveram. Diga-se de passagem que eu sou ateu.

17 de novembro às 13:46 · [Curtir](#) · 2

•

MARCOS Me parece que para a língua alemã também a influência da Bíblia é decisiva. Foram as traduções do Novo Testamento e do Antigo Testamento pelo Martinho Lutero que tornaram aquela variante um dos vetores de unificação e base para o posterior Hochdeutsch.

18 de novembro às 06:02 · [Curtir](#)

•

Gideão A influência da Bíblia na cultura ocidental é praticamente uma obviedade, seja na língua inglesa ou na (standardização da) língua alemã, isso é consensual, meu comentário não vai contra nada disso. Citei a pergunta sobre o Alcorão pra dar uma ideia de como me soou estranha a pergunta "Você já leu o prefácio da 'sua' Bíblia?" A pesquisa começa tratando de prefácios de livros em geral e logo depois pergunta sobre a "sua" Bíblia. Por que pressupor que eu tenho uma? Melhor seria: "Você já leu o prefácio de edições da Bíblia?" Independente de ser ateu: A pergunta está mal formulada. O fato de eu não ter tido oportunidade de ler o prefácio não me parece uma estatística desnecessária. Ele mostra um outro dado: a Bíblia online. Sem prefácio. Sem dono.

<http://bibel-online.net/>

Bibel-Online.net

bibel-online.net

Die Bibel online in der Luther, Schlachter und Elberfelder Übersetzung mit Volltextsuche.

ANEXO 6: Imagem NET Bible

The screenshot displays the NET Bible Study Environment web application. The browser window shows the URL <https://net.bible.org/#bible/Matthew+1>. The page title is "MATTHEW 1". The main content area is divided into two columns. The left column contains the text of Matthew 1, starting with "1:1 This is the record of the genealogy of Jesus Christ, the son of David, the son of Abraham." and ending with "1:16 Eliud the father of Eleazar, Eleazar the father of Matthan, Matthan the father of Jacob, 1:16". The right column contains the "NET Notes" for Matthew 1, starting with "1 *tn* Grk 'the book of the genealogy.' The noun βιβλος (biblos), though it is without the article, is to be translated as definite due to Apollonius' corollary and the normal use of anarthrous nouns in titles." and ending with "8 *sn* The Greek text and the KJV read *Salathiel*. Most modern English translations use the OT form of the name (cf. Ezra 3:2).

The interface includes a top navigation bar with tabs for "Bible (NET)", "Parallel", "Daily", and "Library". Below this is a search bar and a "Settings | Login" link. The main content area has a sidebar on the left with "NET Notes", "Constable's Notes", and "Your Notes" tabs. The right sidebar has "Notes", "Bible (NASB)", "Grk/Heb", "Articles", "Names", and "Search" tabs. The bottom of the page features a "NET Bible Study Environment" footer with links for "Previous Version", "Mobile", "Copyright", "Buy a NET Bible", "Donate", "Help", and "Report Problem". The footer also includes a "Provided by Bible.org" link and a system tray with icons for "PT", "23:45", and "08/12/2013".

ANEXO 7: IMAGEM KJV

The creation

Chap.j.

of the world.



T H E
F I R S T B O O K E
O F M O S E S,
called G E N E S I S.

C H A P. I.

1 The creation of Heauen and Earth, 3 of the light, 6 of the firmament, 9 of the earth separated from the waters, 11 and made fruitful, 14 of the Sunne, Moone, and Starres, 20 of fish and fowle, 24 of beasts and cattell, 26 of Man in the Image of God. 29 Also the appointment of food.

* Psal. 33. 6.
and 136. 5.
acts. 14. 15.
and 17. 24.
hebr. 11. 3.



In the beginning God created the heauen, and the Earth.

2 And the earth was without forme, and voyd, and darknesse was vpon the face of the deepe: and the Spirit of God moued vpon the face of the waters.

* 2. Cor.
4. 6.

3 And God said, * Let there be light: and there was light.

4 And God saw the light, that it was good: and God diuided the light from the darknesse.

† Hebr. be-
tweene the
light and be-
tweene the
darknesse.

5 And God called the light, Day, and the darknesse he called Night: and the euening and the morning were the first day.

† Hebr. and
the euening
was, and the
morning was
the.

6 And God said, * Let there be a firmament in the midst of the waters: and let it diuide the waters from the waters.

* Psal. 136.
5. ier. 10. 12
and 51. 15.
† Hebr. Ex-
pansion.

7 And God made the firmament; and diuided the waters, which were vnder the firmament, from the waters, which were aboue the firmament: and it was so.

8 And God called the * firmament, heauen: and the euening and the morning were the second day.

* Ier. 51. 15.

9 And God said, * Let the waters vnder the heauen be gathered together vnto one place, and let the dry land appeare: and it was so.

* Psal. 33. 7.
and 136. 5.
iob. 38. 8.

10 And God called the drie land, Earth, and the gathering together of the waters called hee, Seas: and God saw that it was good.

11 And God said, Let the Earth bring forth [†] grasse, the herbe yeelding seed, and the fruit tree, yeelding fruit after his kinde, whose seed is in it selfe, vpon the earth: and it was so.

† Hebr. tender
grasse.

12 And the earth brought forth grasse, and herbe yeelding seed after his kinde, and the tree yeelding fruit, whose seed was in it selfe, after his kinde: and God saw that it was good.

13 And the euening and the morning were the third day.

14 And God said, Let there bee * lights in the firmament of the heauen, to diuide the day from the night: and let them be for signes and for seasons, and for dayes and yeeres.

* Deu. 4. 19
psal. 136. 7.

15 And let them be for lights in the firmament of the heauen, to giue light vpon the earth: and it was so.

† Hebr. be-
tweene the
day and be-
tweene the
night.

16 And God made two great lights: the greater light [†] to rule the day, and the lesser light to rule the night: he made the starres also.

† Hebr. for
the rule of
the day, &c.

17 And God set them in the firmament of the heauen, to giue light vpon the earth:

18 And to * rule ouer the day, and ouer

* Ier. 31. 35

ANEXO 8: E-MAILS DA BIBLE.ORG

From: carolinadias94@gmail.com
Date: August 18, 2013 9:06:10 PM CDT
To: Hello! <hello@bible.org>
Subject: Re: [General] Brazilian Translation Final Project
Carolina Dias (<https://bible.org/users/carolina-dias>) sent a message using the contact form at <https://bible.org/contact>.

Good night,

I am a translation student in the University of Brasilia, in Brazil, and I would like to translate the Net Bible Preface into Portuguese for my final project. I would also like to know the name of the author for the preface and the right to way to credit him\her.

It would be an honor to receive your permission,

Thank you,

Carolina Pinheiro

Report as inappropriate:
https://bible.org/mollom/report/mollom_captcha/1308193a998310a388

Carolina,

The author of the preface was many different people. So basically we state that it was the staff of Bible.org.

You are welcome to translate the preface into portuguese as your final project. I would ask that if you do this could you send us a copy so we could share this with other people who speak portuguese? We would like to share what you have done.

--

Michael Garrett
Executive Director
<http://bible.org>

From: carolinadias94@gmail.com

Date: September 13, 2013 7:31:01 PM CDT

To: Hello! <hello@bible.org>

Subject: Re: [General] Brazilian Translation Final Project

Carolina Dias (<https://bible.org/users/carolina-dias>) sent a message using the contact form at <https://bible.org/contact>.

Dear Sir,

I recently contacted the Bible.org asking for permission to translate the "Preface to the NET Bible" for the final project of my translation course in the University of Brasilia (Brazil). I am very glad to get your permission, and would like to inform that the project was approved and I am now working on it.

I am sending this new e-mail to ask for reference aspects (aspects like date of publication, local, etc..) of the "Preface to the NET Bible". Considering that the publications of your ministry go under constant improvement, I would like to know the dates you prefer to credit the text (would it be the date of the NET Bible First Edition?) as well as any other editorial\publishing aspects that are not written down in the Preface, but the Bible.org may considerer necessary to avoid mistakes when crediting.

Thank you one more time for the permission,

Yours sincerely,

Carolina D. Pinheiro

Report as inappropriate:

https://bible.org/mollom/report/mollom_captcha/130914ca9c43a73e59

Caroline,

What ever dates are in the written copy that you are translating from is fine. I hope this helps.

--

Michael Garrett

Executive Director

<http://bible.org>

ANEXO 9: Diferenças do Antigo Testamento

Conteúdo das diferentes versões do Antigo Testamento

A Bíblia hebraica, a Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento feita no tempo antes de Cristo), o Antigo Testamento católico e o Antigo Testamento protestante apresentam algumas variações entre si quanto ao número de livros e a sequência. O quadro abaixo permite uma comparação das quatro versões. (Cf. tb. p. 74.)

CÂNONE RABÍNICO	SEPTUAGINTA	AT CATÓLICO	AT PROTESTANTE
24 LIVROS	51 LIVROS	46 LIVROS	39 LIVROS
A lei Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio	Lei Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio	Pentateuco Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio	Pentateuco Gênesis Êxodo Levítico Números Deuteronômio
Os profetas Profetas anteriores Josué Juízes 1–2Samuel 1–2Reis Profetas posteriores Isaías Ezequiel Os doze Oseias Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias	Históricos Josué Juízes Rute 1Reinos (1Samuel) 2Reinos (2Samuel) 3Reinos (1Reis) 4Reinos (2Reis) 1Paralipômenos (1Crônicas) 2Paralipômenos (2Crônicas) 1Esdras (Esdras–Neemias) 2Esdras (Esdras–Neemias) Ester (com acréscimos deuterocanônicos) Judite 1Macabeus 2Macabeus 3Macabeus 4Macabeus Poéticos Salmos Odes (inclusive a oração de Manassés) Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos Jó Sabedoria (de Salomão)	Históricos Josué Juízes Rute 1Samuel (1Reinos) 2Samuel (2Reinos) 1Reis (3Reinos) 2Reis (4Reinos) 1Crônicas (1Paralipômenos) 2Crônicas (2Paralipômenos) Esdras Neemias Tobias Judite 1Macabeus 2Macabeus 3Macabeus Poéticos Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos Sabedoria de Salomão Eclesiástico (A sabedoria de Jesus, filho de Siraque)	Históricos Josué Juízes Rute 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis 1Crônicas 2Crônicas Esdras Neemias Ester Poéticos Jó Salmos Provérbios Eclesiastes Cântico dos Cânticos
Os escritos Poéticos Salmos Provérbios Jó Cinco rolos (Meguilot) Cântico dos Cânticos Rute Lamentações Eclesiastes Ester Outros (Históricos) Daniel Esdras–Neemias 1–2Crônicas	Siraque (Eclesiástico ou A sabedoria de Jesus, filho de Siraque) Salmos de Salomão Proféticos Oseias Amós Miqueias Joel Obadias Jonas Naum Habacuque Sofonias Ageu Zacarias Malaquias	Proféticos Isaías Jeremias Lamentações Baruque (inclusive a Carta a Jeremias) Ezequiel Daniel (inclusive Susana, O cântico dos três jovens, Bel e o dragão) Oseias Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque	Proféticos Isaías Jeremias Lamentações Ezequiel Daniel Oseias Joel Amós Obadias Jonas Miqueias Naum Habacuque Sofonias Ageu